

RELATÓRIO GRÁFICO DA PESQUISA

VAMOS FALAR SOBRE O

Ensino Médio?

OS(AS) JOVENS ESTUDANTES E SUAS
PERCEPÇÕES DE CURRÍCULO NO BRASIL
MARISTÁ.



2020



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

R382 RELATÓRIO GRÁFICO DA PESQUISA [RECURSO ELETRÔNICO] : VAMOS FALAR SOBRE O ENSINO MÉDIO?: OS(AS) JOVENS ESTUDANTES E SUAS PERCEPÇÕES DE CURRÍCULO NO BRASIL MARISTA / ORGANIZADORES UNIÃO MARISTA DO BRASIL, OBSERVATÓRIO JUVENTUDES PUCRS/REDE MARISTA, OBSERVATÓRIO DAS JUVENTUDES PUCPR. – DADOS ELETRÔNICOS. – PORTO ALEGRE : EDIPUCRS, 2020. 1 RECURSO ON-LINE (115 P.).

MODO DE ACESSO: <[HTTP://WWW.PUCRS.BR/EDIPUCRS/](http://www.pucrs.br/edipucrs/)>
ISBN 978-65-5623-088-7

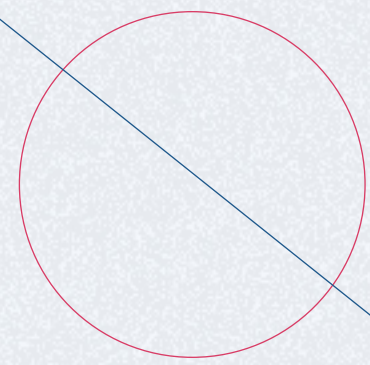
1. CURRÍCULO – ENSINO MÉDIO. 2. EDUCAÇÃO MARISTA. 3. JOVENS – EDUCAÇÃO. 4. EDUCAÇÃO. I. UNIÃO MARISTA DO BRASIL. II. REDE MARISTA. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. OBSERVATÓRIO JUVENTUDES. III. REDE MARISTA. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. OBSERVATÓRIO DAS JUVENTUDES. IV. SÉRIE



Editora Universitária da PUCRS

Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 33
Caixa Postal 1429 – CEP 90619-900
Porto Alegre – RS – Brasil
Fone/fax: (51) 3320 3711
E-mail: edipucrs@pucrs.br
Site: www.pucrs.br/edipucrs

ANAMARIA FERREIRA — CRB-10/1494
SETOR DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO DA BC-PUCRS



CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA



A pesquisa “Vamos falar sobre o Ensino Médio? Os(as) jovens estudantes e suas percepções de currículo no Brasil Marista” parte de uma construção coletiva com abrangência nacional. Sua sistematização iniciou através de um processo articulado entre colégios e unidades sociais com o Ensino Médio da União Marista do Brasil (UMBRASIL).

Em parceria com o Grupo de Trabalho do Ensino Médio da UMBRASIL, o Grupo de Pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista esteve na orientação e coordenação dos trabalhos, contando com a fundamental coparticipação do Observatório das Juventudes PUCPR e com o Grupo de Estudos em Juventude e Políticas Públicas PUCRS ao longo do processo.

Figura 1. PRESENÇA MARISTA NO BRASIL



FONTE: UMBRASIL (2020).



PRESENÇA MARISTA NO BRASIL

A Educação Marista no contexto do Ensino Médio busca promover uma formação humana-cristã aliada às excelências acadêmica, científica e tecnológica. Isso implica formar para superar os diferentes obstáculos que uma sociedade dinâmica, em permanente transformação, apresenta, tanto para garantir o ingresso na educação superior, como para uma participação significativa e solidária na vida produtiva e social (UMBRASIL, 2020b).

Assim, o GT do Ensino Médio, considerando a reflexão acerca da atualização do currículo, pensando em um trabalho em diálogo com os interlocutores do processo – os jovens estudantes – propôs uma pesquisa na qual dados quantitativos e qualitativos pudessem subsidiar a nova proposta de Ensino Médio no Brasil Marista.

Entre outubro de 2018 e setembro de 2019, o grupo de pesquisa realizou a coleta de dados quantitativos e qualitativos junto aos estudantes de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio de escolas e unidades sociais das Províncias Maristas do Brasil. As transcrições, análises e cruzamento de dados entre as três províncias, apresentados neste texto, ocorreram entre outubro de 2019 e abril de 2020 e resultaram no presente relatório descritivo, lançado no primeiro semestre de 2020.

Com os dados aqui descritos, torna-se possível aprofundar a compreensão dos fenômenos juvenis a partir da realidade vivenciada pelos próprios jovens estudantes. Suas respostas, analisadas detalhadamente, ressaltam o imprescindível lugar de fala das juventudes do Ensino Médio Marista.

CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA



TEMA



Juventudes e Ensino Médio no Brasil Marista.

DELIMITAÇÃO DO

TEMA



O tema delimitou-se na percepção dos(as) jovens estudantes que cursaram o Ensino Médio nas escolas do Brasil Marista, durante os anos de 2018 e 2019, abrangendo as regiões administrativas do Brasil Marista.¹

¹ Província Marista Brasil Centro Sul (PMBCS), que atua no Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal e na cidade de Goiânia; Província Marista Brasil Centro Norte (PMBCN), que está presente em dezesseis estados e no Distrito Federal e a Província Marista Brasil Sul-Amazônia (PMBSA), que tem sua sede em Porto Alegre (RS), compreende as instituições Maristas do Rio Grande do Sul, a missão na região da Amazônia e um colégio em Brasília.

CARACTERIZAÇÃO DA **PESQUISA**

PROBLEMA DA **PESQUISA**

Quais as percepções do(das) jovens estudantes de Ensino Médio sobre o currículo vivenciado nos colégios e unidades sociais Maristas do Brasil?

PÚBLICO-**ALVO**

O público central deste estudo está inserido no contexto dos colégios e unidades sociais maristas que oferecem o Ensino Médio regular, localizadas nas Três Províncias Maristas do Brasil.



OBJETIVO

GERAL

Compreender os processos curriculares experienciados nos colégios e unidades sociais maristas, a partir das percepções dos(as) jovens estudantes do Ensino Médio.



OBJETIVOS

ESPECÍFICOS

◆ **Examinar** como acontecem os processos de construção da autonomia, da participação e do protagonismo nos processos educativos no Ensino Médio e em outros espaços da vida social;

◆ **Identificar** como são vivenciadas as relações de autoridade e quais os espaços de diálogo e de escuta existentes nas escolas;

◆ **Aprofundar** como as culturas juvenis e os aspectos relativos às diversidades (de gênero e étnico-raciais) são trabalhados no cotidiano escolar e quais são as suas possibilidades de visibilização;

◆ **Analisar** a percepção dos estudantes sobre a presença e o uso das tecnologias da informação no processo de aprendizagem e das relações escolares;

◆ **Investigar** como os estudantes percebem o trabalho sobre o projeto de vida ao longo do Ensino Médio;

◆ **Compreender** as percepções e como os estudantes vivenciam os aspectos relativos à espiritualidade e aos valores no seu cotidiano.

Q U E S T Õ E S

NORTEADORAS

- ← Como acontecem os processos de construção da autonomia, da participação e do protagonismo nos processos educativos no Ensino Médio e em outros espaços da vida social?
- ← Como são vivenciadas as relações de autoridade e quais os espaços de diálogo e de escuta existentes nas escolas?
- ← Como as culturas juvenis e os aspectos relativos às diversidades (de gênero e étnico-raciais) são trabalhados no cotidiano escolar e quais são as suas possibilidades de visibilização?
- ← Qual a percepção dos estudantes sobre a presença e o uso das tecnologias da informação no processo de aprendizagem e das relações escolares?
- ← Como os estudantes percebem o trabalho sobre o projeto de vida ao longo do Ensino Médio?
- ← Quais as percepções e como os estudantes vivenciam os aspectos relativos à espiritualidade e aos valores no seu cotidiano?
- ←

METODOLOGIA

A pesquisa constitui-se a partir da metodologia mista, iniciando em estudo quantitativo, de delineamento transversal e descritivo (SAMPLERI; COLLADO; LUCIO, 2013), em que se pode compor um cenário mais amplo das experiências educativas juvenis. Assim, a partir dos referentes achados, sistematizou-se o estudo qualitativo, no qual houve o aprofundamento de algumas questões.

A fase quantitativa se desenvolveu através de um questionário online autoaplicável respondido pelos(as) estudantes de Ensino Médio que se enquadram no escopo da pesquisa (1º, 2º e 3º ano). O questionário foi encaminhado, entre outubro e novembro de 2018, para cada escola, que designou um educador responsável para o acompanhamento das turmas em seu preenchimento.

3089 JOVENS

ANALISARAM-SE OS DADOS, E A COLETA DOS **3089 JOVENS** RESPONDENTES EM DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL FOI SISTEMATIZADA. **A AMOSTRA FINAL POR PROVÍNCIA SUPEROU ESSES NÚMEROS, ABARCANDO CERCA DE 21% DOS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO DE TODO O BRASIL MARISTA.**

**62 UNIDADES DIRETAMENTE IMPACTADAS:
53 COLÉGIOS E 9 UNIDADES SOCIAIS.**

PARA O ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO QUANTITATIVO *ONLINE*, FORAM ORGANIZADOS OS SEGUINTE BLOCOS DE QUESTÕES, INVESTIGANDO OS SEGUINTE DADOS.

QUADRO 2

ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO QUANTITATIVO

BLOCO	DADOS INVESTIGADOS
Identificação	Unidade e/ou Província, turno, ano de estudo, idade, gênero
Currículo	Mudanças do Ensino Médio, proposta do Novo Ensino Médio, motivações pelos itinerários formativos, atributos de uma escola de Ensino Médio, motivações para cursar o Ensino Médio, aprendizagem, atributos docentes, assuntos de debate, livros didáticos, aulas a distância e turno integral
Autonomia, participação e protagonismo	Espaços de participação e protagonismo na escola, participação política, atuação e mobilização social
Relações de autoridade, diálogo e escuta	Diálogo diante das dificuldades, espaços de escuta na escola, posicionamento diante de assuntos relacionados à essa temática
Tecnologias e aprendizagem	Internet e atividades escolares, recursos digitais contribuintes ao estudo
Culturas juvenis e diversidades	Bullying e diversidades, posicionamento diante de assuntos relacionados à essa temática.
Espiritualidade e valores	Espaços e momentos para o cultivo da espiritualidade na escola, posicionamento diante de assuntos relacionados à temática

Os dados gerados pelos questionários, a partir do programa Survey Monkey, foram tabulados em planilhas de Excel, exportados para o SPSS e Power Bi.

O estudo gerou inicialmente 40 tabelas estatísticas, gráficos e listagens que revelam percepções abrangentes das juventudes sobre as temáticas pontuadas no questionário online.

A PESQUISA QUALITATIVA BUSCOU INVESTIGAR MAIS PROFUNDAMENTE AS SEGUINTE TEMÁTICAS:

OFÍCIO DO PROFESSOR DE ENSINO MÉDIO



OFÍCIO DO ESTUDANTE DE ENSINO MÉDIO



APRENDIZAGEM



USO DIDÁTICO DA TECNOLOGIA



BULLYING E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM



O PAPEL DA EVANGELIZAÇÃO MARISTA

A partir das temáticas norteadoras, previu metodologicamente a organização e a realização de grupos focais, em que os estudantes pudessem externar suas percepções e crenças a partir de uma entrevista dirigida. Dois grupos focais foram realizados virtualmente, de forma síncrona (BORDINI; SPERB, 2011), utilizando-se o software Skype para sua operacionalização. O método de grupo focal online foi escolhido dada a impossibilidade da realização presencial do encontro, tendo em vista a longa distância entre o Observatório Juventudes PUCRS e as unidades participantes.

A metodologia de grupo focal visa estimular os participantes à interação e ao posicionamento diante da discussão dos tópicos diretivos e focais, estando sob moderação e observação dos pesquisadores que estudam como se formam e se diferenciam as opiniões e percepções acerca dos fatos narrados pelo grupo.

Para tanto, o grupo focal compreende um processo de constituição das percepções, atitudes e representação social, proporcionando um ambiente interativo e dialogal. Segundo Bauer e Gaskell (2003), quanto ao papel dos pesquisadores e participantes, pode-se considerar que, no grupo focal, o entrevistador/moderador é o catalisador da interação e comunicação social entre os participantes.



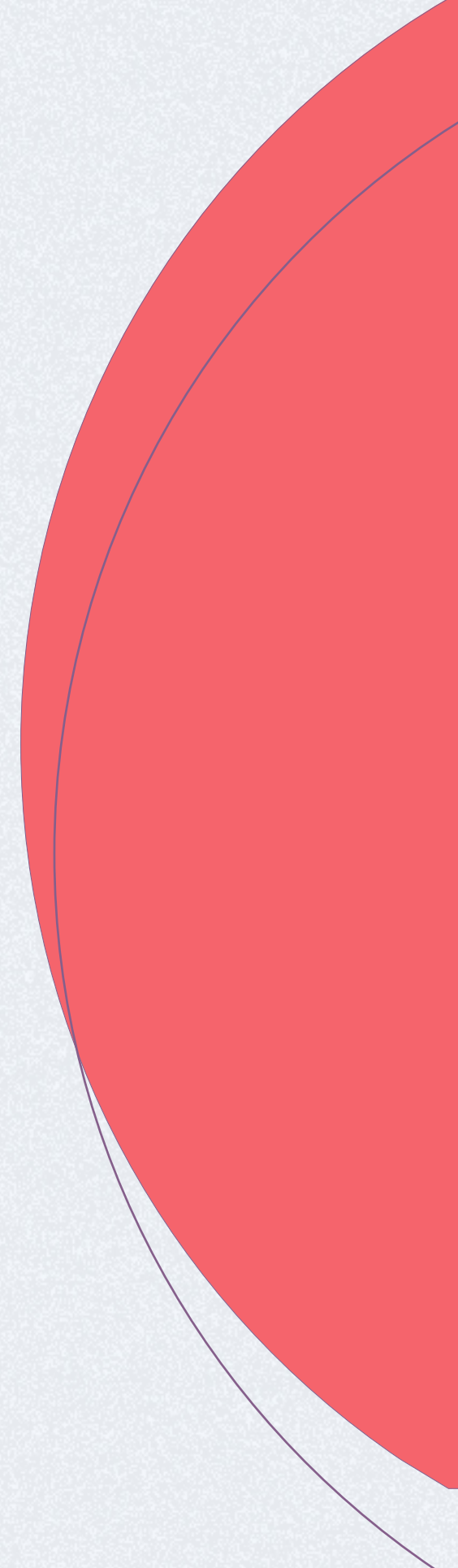
Ainda de acordo com Bauer e Gaskell (2003), o objetivo de um grupo focal é estimular os participantes a falar e reagir àquilo que outras pessoas no grupo dizem, sendo os sentidos ou as representações que emergem influenciados pela natureza social da interação do grupo, em vez de se fundamentarem numa perspectiva exclusivamente individual.

A indicação das unidades onde ocorreram os grupos focais foi realizada pelos membros das províncias participantes do GT do Ensino Médio da UMBRASIL. Para tais indicações, tanto dos colégios, quanto das unidades sociais, os critérios abarcaram as representatividades, considerando cenários, perfis dos públicos, contextos regionais e localização geográfica.



10

DEZ GRUPOS FOCAIS ORGANIZADOS. DENTRE ESTES, ACORDOU-SE QUE 8 OCORRERIAM **IN LOCO** NAS UNIDADES, E 2 OCORRERIAM EM MODALIDADE **ONLINE**, COM ADEQUAÇÕES AO FORMATO REMOTO.





QUESTIONÁRIO

Estruturado

Organizou-se, assim, um questionário padrão com 18 questões para grupos presenciais e 19 questões para os grupos *online*. As questões foram distribuídas em três blocos de aprofundamento (Figura 2).

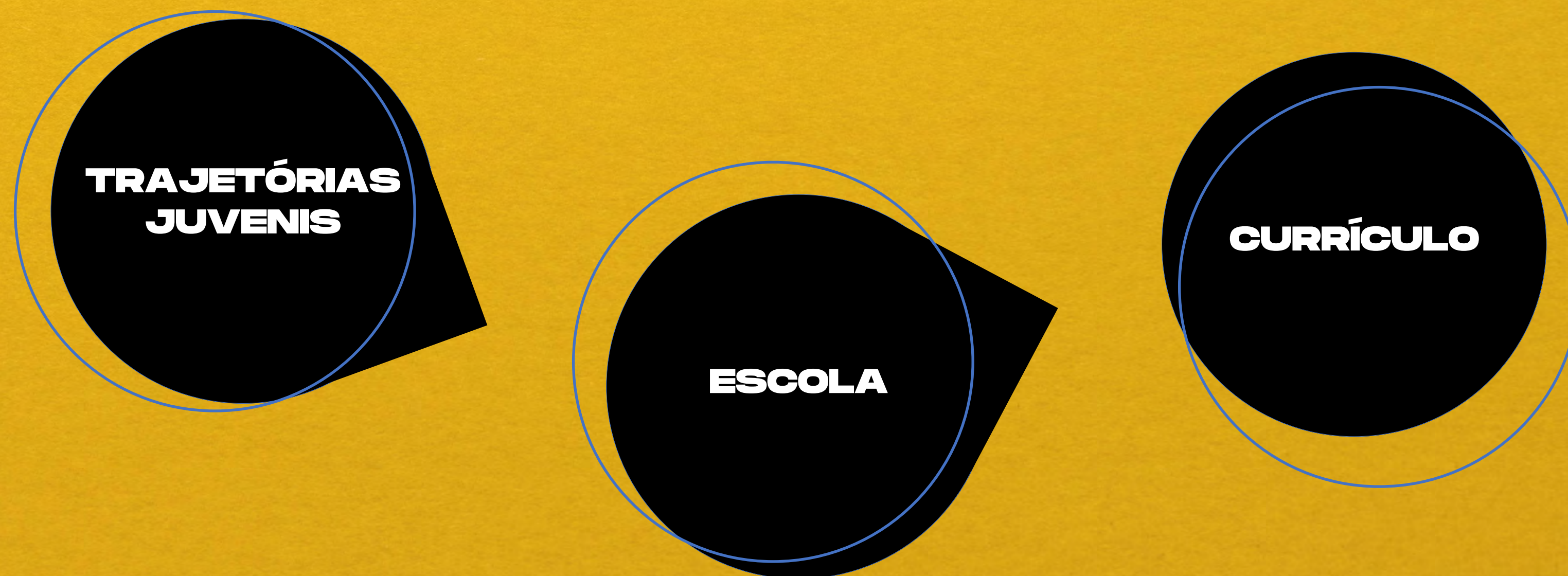


Figura 2. BLOCOS DE APROFUNDAMENTO



TRAJETÓRIAS JUVENIS

Nome; idade; o que gosta de fazer?

Relate um pouco sobre como é o seu cotidiano.
(Explorar vivência cotidiana fora da escola; o que faz?).

Com quem você mora?
Como é sua relação com essas pessoas?

O que é ser jovem hoje?

CURRÍCULO



Que assuntos você acha que podem ser trabalhados (ou mais trabalhados) no EM?

Relate a experiência da melhor aula que você já teve.

Como você acha que aprende melhor?

Como é a vivência da tecnologia em sala de aula?
Contribui para sua aprendizagem?

Como a escola vem ajudando você a pensar seu projeto de vida e futuro?

Como foi para você participar deste grupo focal?

Como foi para você participar desta entrevista em modalidade online? (Somente para grupos ocorrendo em modalidade remota).

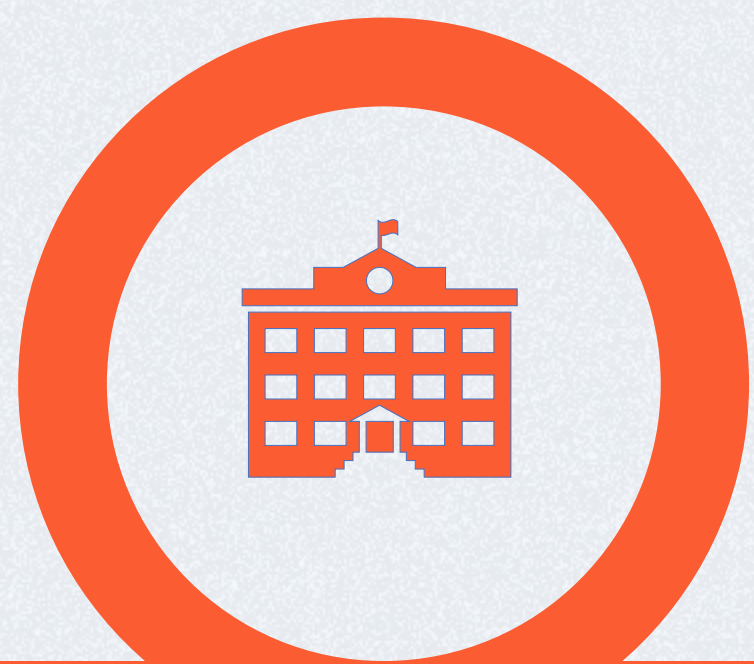
ORGANIZAÇÃO DOS *grupos focais*

Com a construção do instrumento de coleta, realizou-se um pré-teste de grupo focal com estudantes de Ensino Médio, possibilitando maior interlocução e contribuição dos(as) jovens, construção e análise acerca do formato, adequação das questões, temporalidade e dinâmica do grupo.

Para a organização dos oito grupos focais *in loco*, contou-se com a **fundamental colaboração das gestões pedagógicas das unidades**, imbuídas das seguintes considerações para a realização do grupo focal, enviadas através de uma carta aprovada pelo GT do Ensino Médio, a cada uma das unidades.



CONVIDAR DE **SEIS A NOVE ESTUDANTES** PARA PARTICIPAR DA PESQUISA EM **GRUPO FOCAL**, CONSIDERANDO OS SEGUINTE**S CRITÉRIOS**:



Buscar a proporcionalidade entre estudantes do 1º ano, 2º ano e 3º ano;



Representar a diversidade étnica, econômica, sociocultural, público-alvo de inclusão, de gênero, entre outras, presente na comunidade escolar;



Entregar e coletar os Termos de Assentimento Livre e Esclarecido, devidamente assinados pelos responsáveis dos(as) estudantes selecionados, como condição prévia para a participação na pesquisa em grupo focal;



Explicar o objetivo da pesquisa em grupo focal, estimulando os estudantes que participem ativamente de modo mais sincero possível. Motivá-los, ressaltando a importância da contribuição de suas opiniões no processo da pesquisa;



Ressaltar que as informações transmitidas pelos estudantes no grupo focal servirão para fins de pesquisa;

ORGANIZAR NO DIA DE

REALIZAÇÃO:



- >> **Espaço:** dispor de uma sala, em espaço o mais silencioso possível, com boa possibilidade acústica, cadeiras organizadas em círculo e disponibilidade de água aos estudantes e pesquisadores;
- >> **Tempo:** a aplicação da pesquisa em grupo focal leva em média duas horas, mas é importante que haja flexibilidade de, pelo menos, 15 minutos posteriores para eventuais situações de atraso;
- >> **Da prática do grupo focal:** serão dois pesquisadores presentes, o moderador e o observador. O moderador é responsável por favorecer a interação do grupo através da explicação do objetivo de escuta aos estudantes do Ensino Médio e por seguir a sequência de perguntas organizadas no instrumento de pesquisa. O observador é responsável pelos registros e gravações. Durante a realização do grupo focal, os estudantes mantêm-se identificados por números e não por seus nomes. Não é utilizado nenhum tipo de recurso que tenha por finalidade o registro de imagens, sendo utilizado somente gravadores de áudio;
- >> **Para os grupos online,** além das considerações acima, considerou-se que os pesquisadores estariam presentes em ambiente digital. O sistema de conexão por Skype corporativo gravou somente o áudio da entrevista. As imagens não foram arquivadas. Observação: realização antes da pandemia COVID-19, os(as) estudantes encontravam-se na unidade e os pesquisadores na universidade;
- >> **Explicar que os dados serão confidenciais** e que os autores das respostas não serão identificados.

DE UM MODO GERAL, OS PARTICIPANTES TINHAM ENTRE 14 E 17 ANOS. A MÉDIA DE IDADE DOS(AS) ESTUDANTES FOI DE 16 ANOS, TANTO NOS COLÉGIOS, COMO NAS UNIDADES SOCIAIS.

Figura 3. INFORMAÇÕES SOBRE A ETAPA QUALITATIVA



14 E 17 ANOS

IDADE

ETAPAS DA PESQUISA

"VAMOS FALAR DO *Ensino Médio?*"

ETAPA QUANTITATIVA / 2º SEMESTRE 2018

PARA UMA VISÃO GLOBAL DAS ETAPAS DA PESQUISA, PODE-SE VERIFICAR SUA SISTEMATIZAÇÃO ATRAVÉS DO FLUXOGRAMA A SEGUIR.

PROJETO E ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA

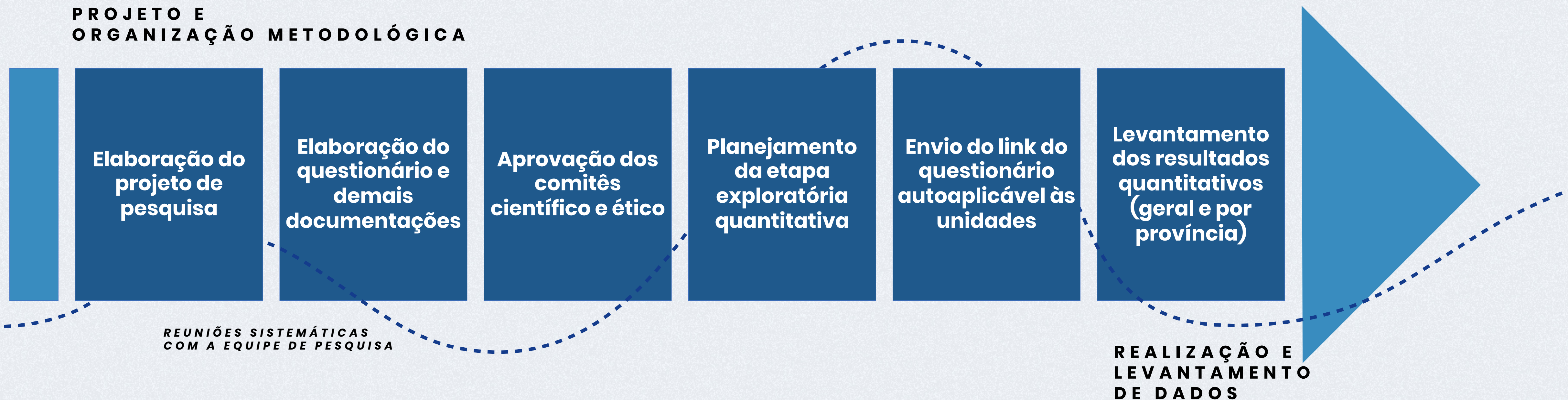


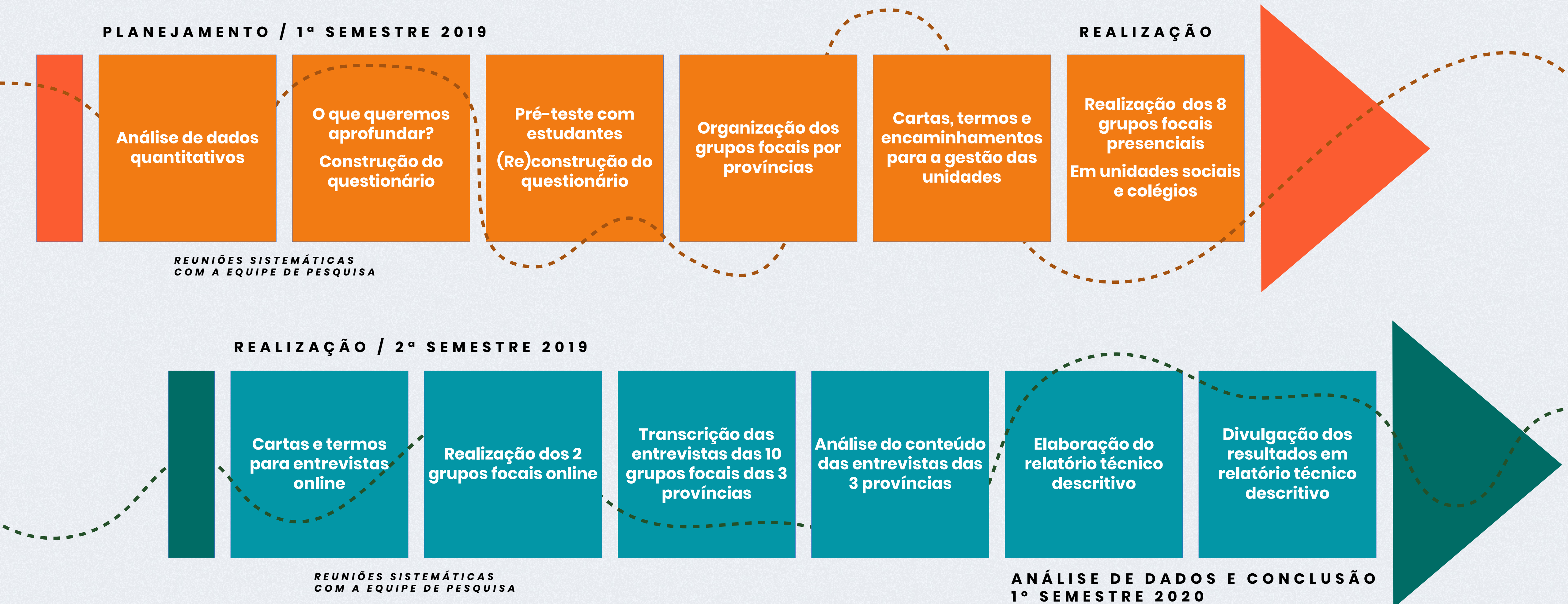
Figura 4. FLUXOGRAMA ILUSTRATIVO DA PESQUISA EM ETAPA QUANTITATIVA E LEVANTAMENTO DOS DADOS

ETAPAS DA PESQUISA

"VAMOS FALAR DO Ensino Médio?"

ETAPA QUALITATIVA

Figura 5. FLUXOGRAMA ILUSTRATIVO DA PESQUISA EM ETAPA QUALITATIVA, ANÁLISE DOS DADOS E CONCLUSÃO DO RELATÓRIO



RESULTADOS E

DISCUSSÃO

A análise da presente pesquisa ocorreu com a equipe em atividade remota durante os efeitos e as decorrências da pandemia do vírus COVID-19.

Optou-se em realizar a análise textual discursiva proposta por Moraes e Galiazzi (2006). A análise textual discursiva é uma abordagem de análise de dados que transita entre duas formas consagradas de análise na pesquisa qualitativa, que são a análise de conteúdo e a análise de discurso (MORAES; GALIAZZI, 2006).

O método é descrito como um processo iniciado com uma unitarização em que os textos são separados em unidades de significado. Essas unidades podem gerar outros conjuntos de unidades oriundas da interlocução empírica, da interlocução teórica e das interpretações feitas pelos pesquisadores. Após, realiza-se a articulação de significados semelhantes em um processo de categorização. Nesse processo, geram-se vários níveis de categorias de análise. A abstração teórica é alcançada pelos pesquisadores em um movimento intenso de interpretação e produção de argumentos. Ao final, são gerados meta-textos analíticos que compõem os textos interpretativos (MORAES; GALIAZZI, 2006).

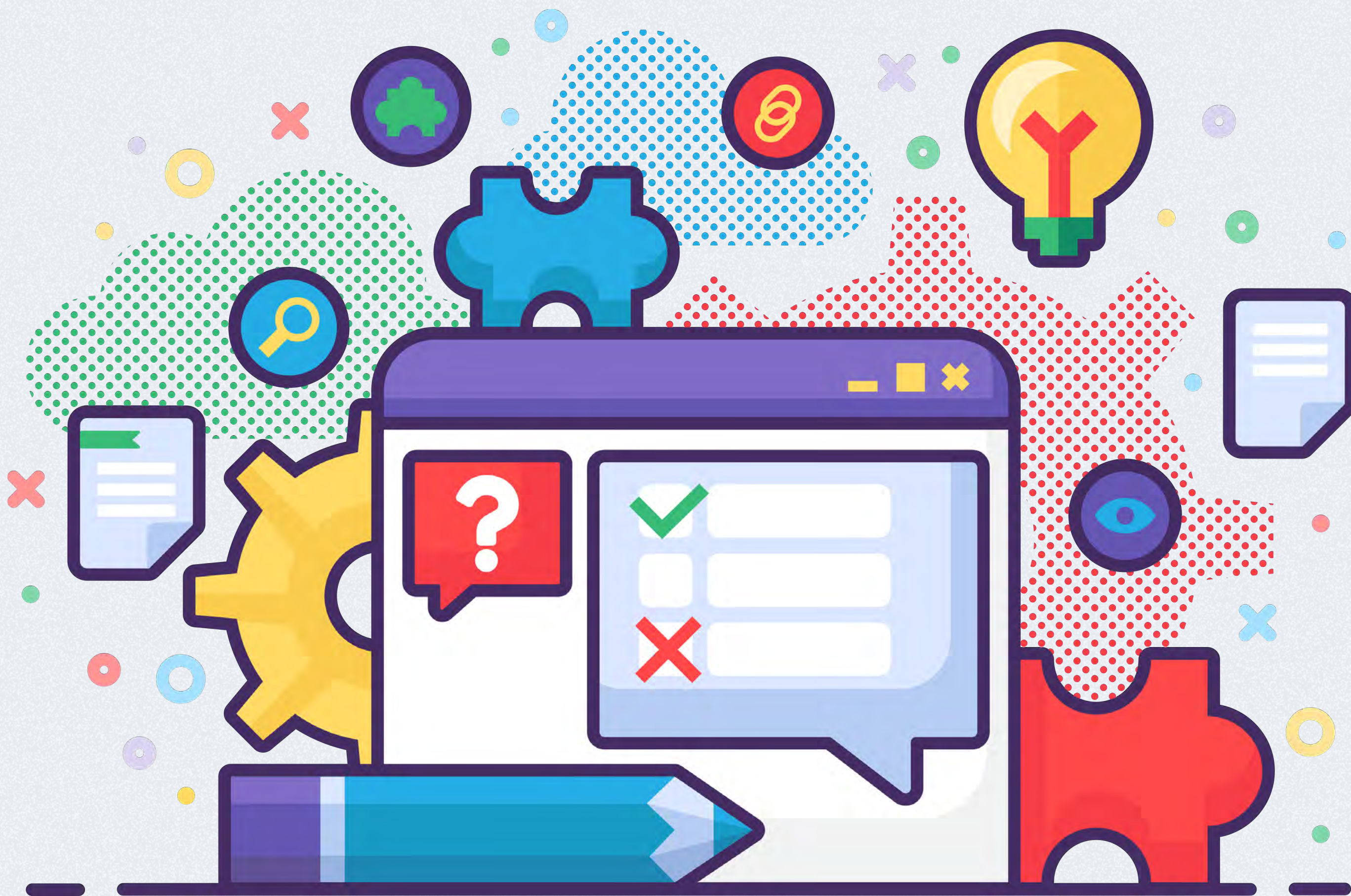
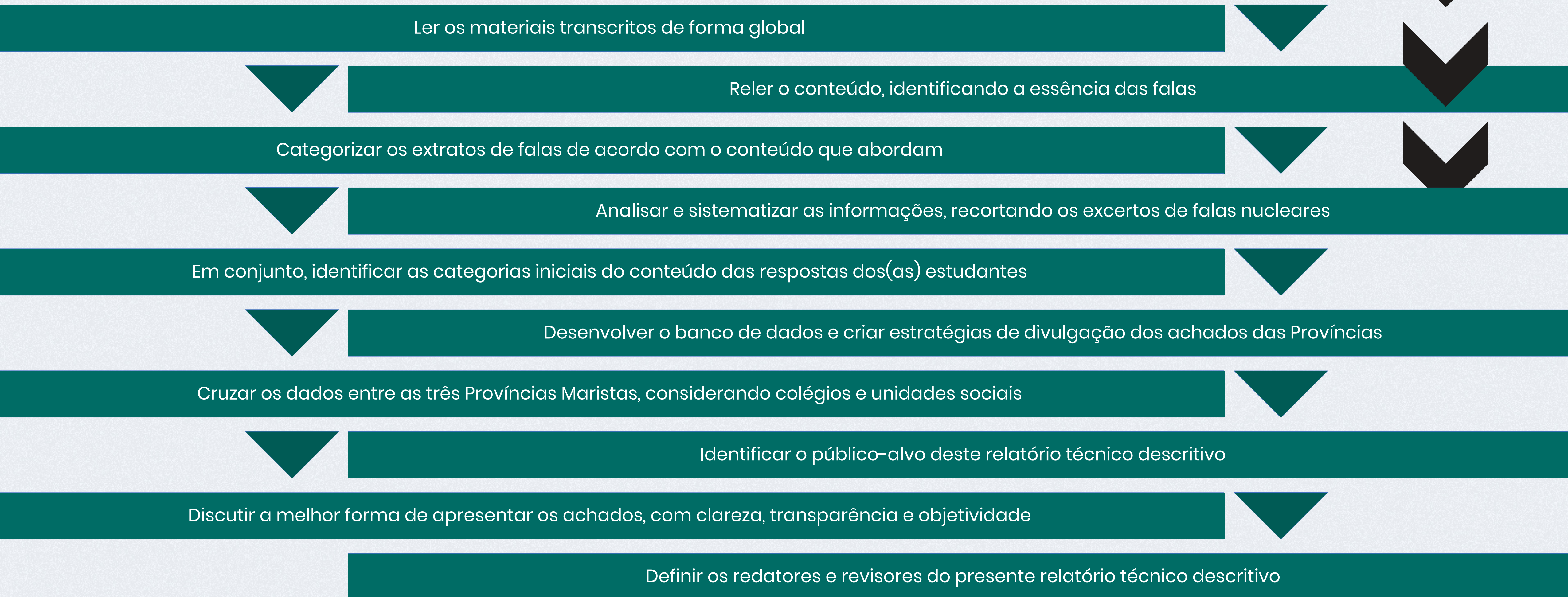


Figura 6.

AÇÕES DO GRUPO DE PESQUISADORES



Observação: As ações descritas foram realizadas durante o período de março a maio/2020 entre os pesquisadores dos Observatórios PUCRS/Rede Marista e Observatório da Juventude PUCPR, desafiados em inovar, mantendo ritmo a sinergia de pesquisa durante o contexto da pandemia COVID-19.

ORGANIZAÇÃO DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE DOS ACHADOS

PARA FINS DE CLAREZA NA DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS, FORAM DEFINIDAS PELAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS, UM RELATÓRIO CONSTANDO NOS TÍTULOS AS MACROCATEGORIAS E NOS SUBTÍTULOS, AS CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS DE ANÁLISE, CONFORME DESCRIÇÃO:



O JOVEM HOJE

Vivências e trajetórias juvenis
Participação e protagonismo
Lugar de fala



REPRESENTAÇÕES DA ESCOLA

Sentidos e significados da escola
Ofício do professor e ofício do estudante
Espaços de escuta e de diálogo

Experiências com diversidade na escola
Representações na escola
Projeto de vida



CURRÍCULO

Novo Ensino Médio
Práticas pedagógicas
Tecnologias e aprendizagem
Itinerários formativos



EVANGELIZAÇÃO

Cultivo da espiritualidade

QUADRO

ORGANIZAÇÃO DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE

DO TRATAMENTO DOS DADOS

As análises partem de um enfoque geral, englobando as três províncias em suas escolas e unidades sociais. Busca-se, nesta descrição, a facilitação das informações através das seguintes ferramentas gráficas:



Tabelas e gráficos estatísticos: Para sistematizar os resultados quantitativos das respostas dos questionários online, construiu-se tabelas, quadros e gráficos estatísticos em SPSS;

Nuvens de palavras: Para análise nuclear do excerto de falas, em algumas questões, compôs-se nuvens de palavras. Para essa composição, foram retirados os termos comuns da língua portuguesa, priorizadas as classes de palavras com sentido e significado de maior importância dentro do texto (verbos, substantivos e adjetivos). Limitou-se o tamanho das nuvens às 50 primeiras palavras mais citadas (VILELA; RIBEIRO; BATISTA, 2020).

Para divulgação das unidades de análise e categorias iniciais, seguiu-se a referência da análise textual discursiva proposta por Moraes e Galiazzi (2006), considerando:

- O recorte das falas que se evidenciaram mais relevantes pelos participantes;
- Os extratos de cada uma das falas que identificassem a ideia explicitada pelos participantes da pesquisa;
- O agrupamento de ideias com a temática da fala (categorias iniciais).

ORGANIZOU-SE A DIVULGAÇÃO DOS ACHADOS EM CATEGORIAS INICIAIS E UNIDADES DE ANÁLISE DA SEGUINTE FORMA:

Itinerário com as categorias iniciais

Elaborou-se, através de imagem gráfica de processo, uma forma sequencial decrescente, entre as categorias com maior representatividade até a categoria inicial com menor representatividade;

Quadro com as unidades de análise e categoria inicial

Considerou-se, na investigação do conteúdo global, aqueles excertos de falas que respondiam à pergunta realizada. Para definição da categorização inicial, suprimiu-se, assim, contextos que não se isolavam na resposta estrita.



O JOVEM

HOJE vivências e trajetórias juvenis

À subcategoria vivências e trajetórias juvenis, correspondem as perguntas de 1 a 4 da etapa qualitativa, realizadas nos grupos focais.

Nas respostas sobre o que mais gostam de fazer (questão 1), encontramos destaque na palavra “ler”, seguida de “jogar” e “esporte”, do qual muitos referiram a prática. Sobre “jogar”, as principais referências das falas relacionam-se a: jogar bola, videogame, futebol, handebol, basquete e tênis.

Figura 8. NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DAS CATEGORIAS QUE EXPRESSAM O QUE OS PARTICIPANTES GOSTAM DE FAZER. (RESPOSTAS À QUESTÃO 1)

76 RESPOSTAS



Figura 9. RELATE UM POUCO SOBRE COMO É SEU COTIDIANO. (QUESTÃO 2)



NOTA: REFERENTE ÀS TRÊS PROVÍNCIAS, AOS COLÉGIOS E ÀS UNIDADES SOCIAIS.

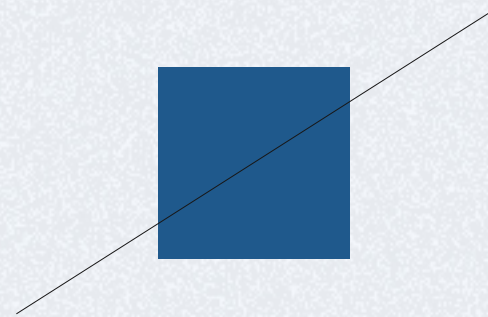
Na figura a seguir, em resposta à questão 2, a nuvem de palavras gerada a partir do extrato significativo das unidades de falas dos participantes destaca o cotidiano dos(as) jovens estudantes, apresentando “escola”, “casa” e “aula” como principais espaços.

No itinerário a seguir, quanto à categorização das falas acerca do cotidiano dos(as) jovens estudantes, pode-se encontrar, em maior número, respostas que indicam o cotidiano pautado por atividades escolares e atividades extracurriculares, descanso e entretenimento nos finais de semana, cotidiano dividido entre escola e tempo livre em casa. Como parte do cotidiano, alguns(as) jovens relatam atividades físicas, trabalho, entretenimento, convívio com a família e amigos, participação em movimentos sociais e cursinho preparatório para o ENEM. Estar em casa e buscar a integralidade, isto é, a harmonia integral em meio ao cotidiano também foi referido.

Os(as) jovens de unidades sociais referiram que trabalhar é uma realidade presente em seus contextos. Os(as) jovens dos colégios, por sua vez, referiram mais o cotidiano pautado por atividades extracurriculares. O cotidiano dividido entre escola e o tempo livre em casa foi referido por ambas as realidades. As demais categorias não se apresentam destacadas entre unidades sociais e colégios.

Figura 10. NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DAS CATEGORIAS QUE EXPRESSAM O COTIDIANO.
(RESPOSTAS À QUESTÃO 2)





”

Quando eu chego em casa, eu procuro descansar um pouco, ouvir uma música pra relaxar, [...] depois disso, eu tento entrar num foco pra poder revisar matérias pra estudar, reservar uns horários pra fazer exercícios físicos. [...] **tem que saber cuidar de você mesmo. Tem que reservar um tempo pra sua saúde mental, espiritual, física,** então são coisas que normalmente eu faço.”

(ESTUDANTE COLÉGIO)

EU SÓ VOU, COMO, DURMO E VOLTO PRA CÁ.

RESERVA

”

R UM

É... **Eu faço cursinho pré-vestibular** para fora da escola e durante a tarde eu tenho uma rotina de estudos.”

(ESTUDANTE UNIDADE SOCIAL)

TEMPO

”

PRA

Eu tô aqui praticamente todos os dias das 7h da manhã até 7h da noite, tem dias que eu saio 9 horas da noite daqui. **Eu literalmente moro aqui e só vou pra casa como um dormitório.** Eu só vou, como, durmo e volto pra cá.”

(ESTUDANTE COLÉGIO)

SUA

SAÚDE

MEN

ESF



familiares

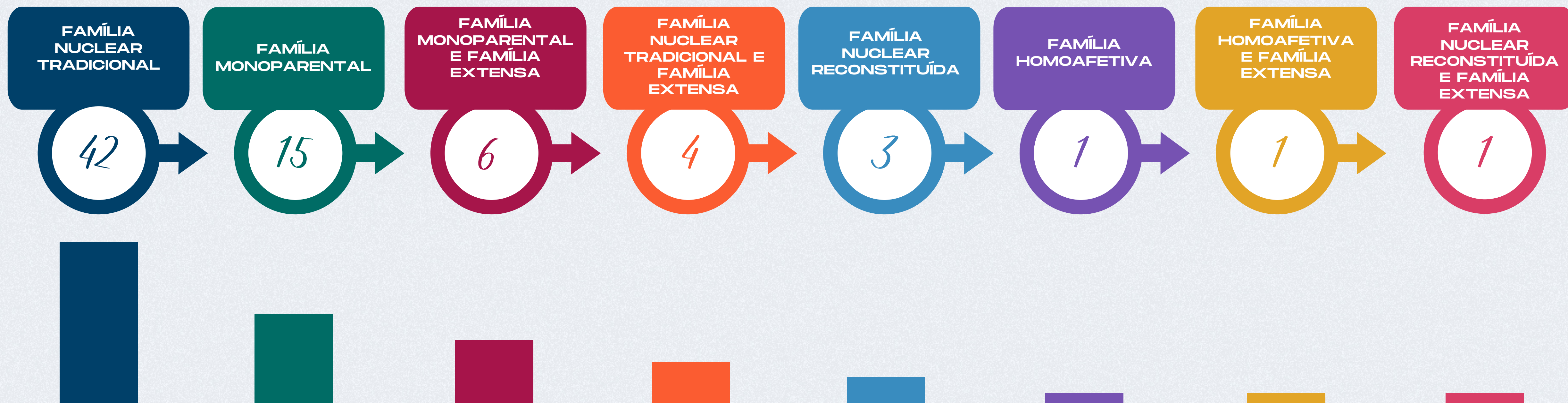
Figura 11. NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DAS CATEGORIAS QUE EXPRESSAM ORGANIZAÇÃO FAMILIAR. (RESPOSTAS À QUESTÃO 3)

73 RESPOSTAS

Na fala dos(as) estudantes, evidenciou-se oito modelos diferentes de organização familiar: família nuclear tradicional, família monoparental, família monoparental e família extensa, família nuclear e família extensa, família nuclear reconstituída, família homoafetiva, família homoafetiva e família extensa e família reconstituída e família extensa. A nomenclatura utilizada seguiu proposta de tipologia familiar sugerida na literatura científica (CARNUT; FAQUIM, 2014). Por família extensa, entende-se para além da família nuclear, parentes como avós, tios, primos, que vivem próximo ou na mesma residência.

Na categoria “família monoparental”, os(as) jovens estudantes fazem referência à mãe como responsável. Em “família reconstituída”, as referências são ao “padrasto”/“madrasta” e “meios-irmãos”.

NOTA: REFERENTE ÀS TRÊS PROVÍNCIAS, AOS COLÉGIOS E ÀS UNIDADES SOCIAIS.



O quadro abaixo apresenta as categorias referidas ao tipo de relação proeminente na organização familiar.

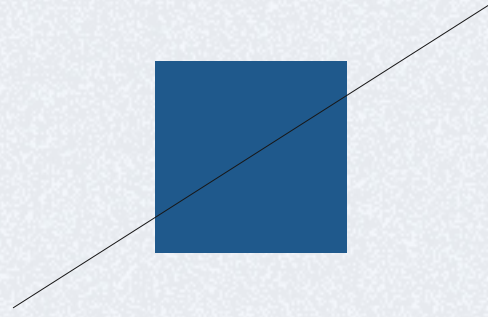
A maioria das respostas destacaram “relação satisfatória”, “dificuldades no relacionamento”. Dentre os distanciamentos, segundo os(as) estudantes, ocorrem em função de trabalho, estudos e situações adversas. Houve referência a problemas com a família extensa, mas não a nuclear. Relatou-se, também, problema na relação com um dos genitores.

Figura 12. NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DAS CATEGORIAS QUE EXPRESSAM A QUALIDADE DO VÍNCULO DA ORGANIZAÇÃO FAMILIAR. (RESPOSTAS À QUESTÃO 3)

65 RESPOSTAS

NOTA: REFERENTE ÀS TRÊS PROVÍNCIAS, AOS COLÉGIOS E ÀS UNIDADES SOCIAIS.





”

*Eu moro com meus pais e minha avó e eles entendem, assim, que, às vezes, **eu quase não paro em casa.***

(ESTUDANTE COLÉGIO)

”

*Moro com minha... meu pai, minha mãe e minha irmã, mais nova, né? **Relação muito saudável, muito aberta.***

(ESTUDANTE COLÉGIO)

A RELAÇÃO LÁ EM CASA É TIPO UMA GUERRA

EU MORO”

COM... A

MINHA

MÃE, ”

MEU

IRMÃO

APRO

DA

*Eu moro com... a minha mãe, o meu irmão. E... apesar das brigas que, acho que toda família tem, é... eu me dou muito bem com eles. **Eles me dão muito apoio e são meu porto seguro.***

(ESTUDANTE UNIDADE SOCIAL)

*A relação com os meus pais é, tipo, muito complicada [...]. Tipo, **a relação lá em casa é tipo uma guerra.***

(ESTUDANTE COLÉGIO)



SER *jovem*

A interrogativa 4 realizada ao grupo focal refere-se ao ser jovem. Para divulgação, elaborou-se a ilustração composta por uma nuvem de palavras gerada a partir do extrato significativo das unidades de falas dos participantes. Essa composição apresenta o sentido nuclear de suas respostas. Quando questionados sobre o que é ser jovem hoje em dia, prioritariamente referem como “fase”, “futuro” e “pressão”.

Dentre as categorias iniciais que manifestam a opinião dos(as) jovens sobre o que pensam sobre o ser jovem, os destaques encontra-se nas expressões “pressão”, “preparação para o futuro”, “protagonismo e responsabilidade social”, “autoconhecimento”, “amadurecer”, “exaltação dessa fase da vida”, “fase de transição da infância para a adultez”, “aproveitar a vida”, “adquirir responsabilidades”, “desafio e risco”, “dificuldades com adultocentrismo”, “conquistas a autonomia”, “decepções”, “desafios e compromissos”, “diálogo geracional”, é “ser humano”, ter um “estado de jovialidade”, viver a “experiência em grupo”, “ser diferença” e “sonhar com a felicidade”.

Figura 13. O QUE É SER JOVEM HOJE? (QUESTÃO 4)



NOTA: REFERENTE ÀS TRÊS PROVÍNCIAS, AOS COLÉGIOS E ÀS UNIDADES SOCIAIS.

Dentre as diferenciações apresentadas entre jovens de colégios e unidades sociais, foi possível perceber que “aproveitar a vida” e “autoconhecimento” foi referido por estudantes de colégios e “preparação para o futuro”, proporcionalmente, foi mais citado por estudantes de unidades sociais.

Figura 14. NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DAS CATEGORIAS QUE EXPRESSAM A OPINIÃO SOBRE O QUE É SER JOVEM HOJE. (RESPOSTAS À QUESTÃO 4)

87 RESPOSTAS





[...] ser jovem é o grande desafio, porque nós não temos uma sociedade pronta para dialogar com a juventude, aberta às nossas sugestões, à nossa participação. Pra mim, tem essa dificuldade, mas acho que a gente também tem um compromisso muito grande com a nossa geração de tentar promulgar as mudanças que queremos e, também, o compromisso histórico com aqueles jovens que já lutaram tanto para que hoje a gente tenha conquistado algo.”

(ESTUDANTE UNIDADE SOCIAL)



Ser jovem é, principalmente pra mim que sou adolescente, a fase que eu comecei a ter **o dobro de responsabilidade** [...]”

(ESTUDANTE COLÉGIO)



Eu acho que **os jovens são aqueles que estão em um momento de refletir sobre como as coisas acontecem**, por exemplo, na nossa sociedade. Então, nós nos revoltamos e temos opiniões, e começamos a ter opiniões nesse período de juventude. E **isso vai definir o que a gente vai fazer no nosso futuro...** E, depois, as decisões vão ser nossas. Então, acho que **é um momento de aprendizado e reflexão e também de formar opiniões.**”

(ESTUDANTE COLÉGIO)



[...] tem muita pressão para o nosso futuro, tem muita pressão para o que a gente vai ser, como a gente vai chegar lá. (...) tem que respeitar um pouco o tempo do jovem.”

(ESTUDANTE COLÉGIO)



TEM MUITA PRESSÃO

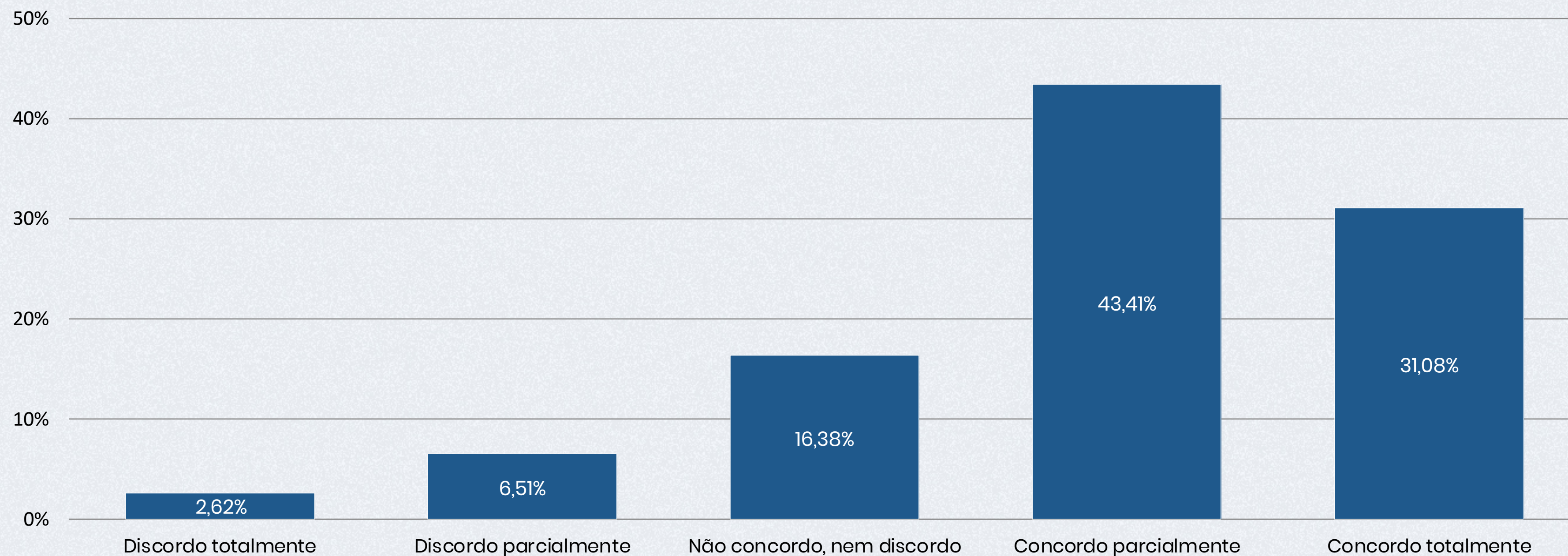


PARTICIPAÇÃO E

protagonismo

À subcategoria participação e protagonismo, correspondem as questões do instrumento quantitativo de número 19 a 23.

Gráfico 1. A ESCOLA OPORTUNIZA ESPAÇOS PARA MINHA PARTICIPAÇÃO E PROTAGONISMO? (QUESTÃO 19)



LUGAR DE *fala*

À subcategoria lugar de fala, correspondem as questões do instrumento quantitativo de número 27, 31 e 34. Da etapa qualitativa, correspondem as perguntas feitas nos grupos focais, os números 18 e 19. A questão 19 foi feita apenas nos dois grupos focais realizados na modalidade online síncrona (BORDINI; SPERB, 2011).

Tabela 3. COM RELAÇÃO ÀS FRASES ABAIXO, QUAL SEU POSICIONAMENTO? (QUESTÃO 27)

OPÇÕES	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO, NEM DISCORDO	CONCORDO PARCIALMENTE	CONCORDO TOTALMENTE
Sou amigo de alguém que tem opiniões e crenças diferentes das minhas	1,59%	2,14%	5,81%	17,22%	73,24%
Dialogar com pessoas que pensam diferente de mim é importante	0,71%	1,01%	4,70%	24,52%	69,09%
Dialogar com pessoas da minha idade é mais fácil do que com adultos.	6,71%	13,27%	20,47%	34,90%	24,65%
A escola é um espaço para expressar minhas opiniões	4,35%	11,09%	22,90%	39,90%	21,76%
Mudo de opinião quando percebo que outra pessoa tem uma ideia melhor do que a minha	14,30%	17,65%	25,46%	28,64%	13,95%

PARTICIPAÇÃO NA *pesquisa*

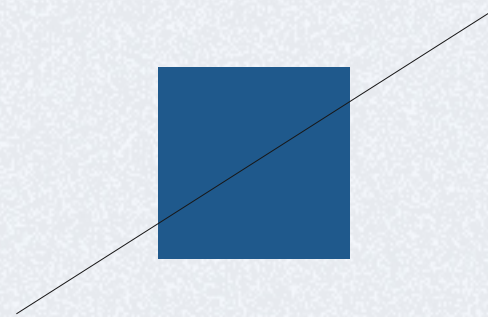
Na análise das questões qualitativas, para esse tópico, apresenta-se a amostra do conteúdo dos(as) jovens estudantes sobre sua participação e representatividade na presente pesquisa, respondendo à questão 18 do questionário: “Como foi para você, participar desse grupo focal?”.

Houve homogeneidade na visão positiva e qualitativa de participação.

Figura 15. NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DAS CATEGORIAS QUE EXPRESSAM A OPINIÃO SOBRE COMO FOI PARA VOCÊ PARTICIPAR DESSE GRUPO FOCAL. (RESPOSTAS À QUESTÃO 18)

89 RESPOSTAS





||

É muito legal ver que o que a gente tá dizendo importa e vai importar pra alguém. (...) Ver as mudanças que a gente tá trazendo é uma forma de reconhecimento e é muito legal. Então, eu acho que mais momentos como esse deviam acontecer.”

(ESTUDANTE COLÉGIO)

QUERENDO AJUDAR E MELHORAR O ENSINO

É MUITO
LEGAL
||
VER QUE
O QUE A
GENTE TÁ
DIZENDO
IMPO

||

Eu gostei bastante, porque a gente ficou sabendo que vocês estão querendo mudar, querendo ajudar e melhorar o ensino.”

(ESTUDANTE UNIDADE SOCIAL)



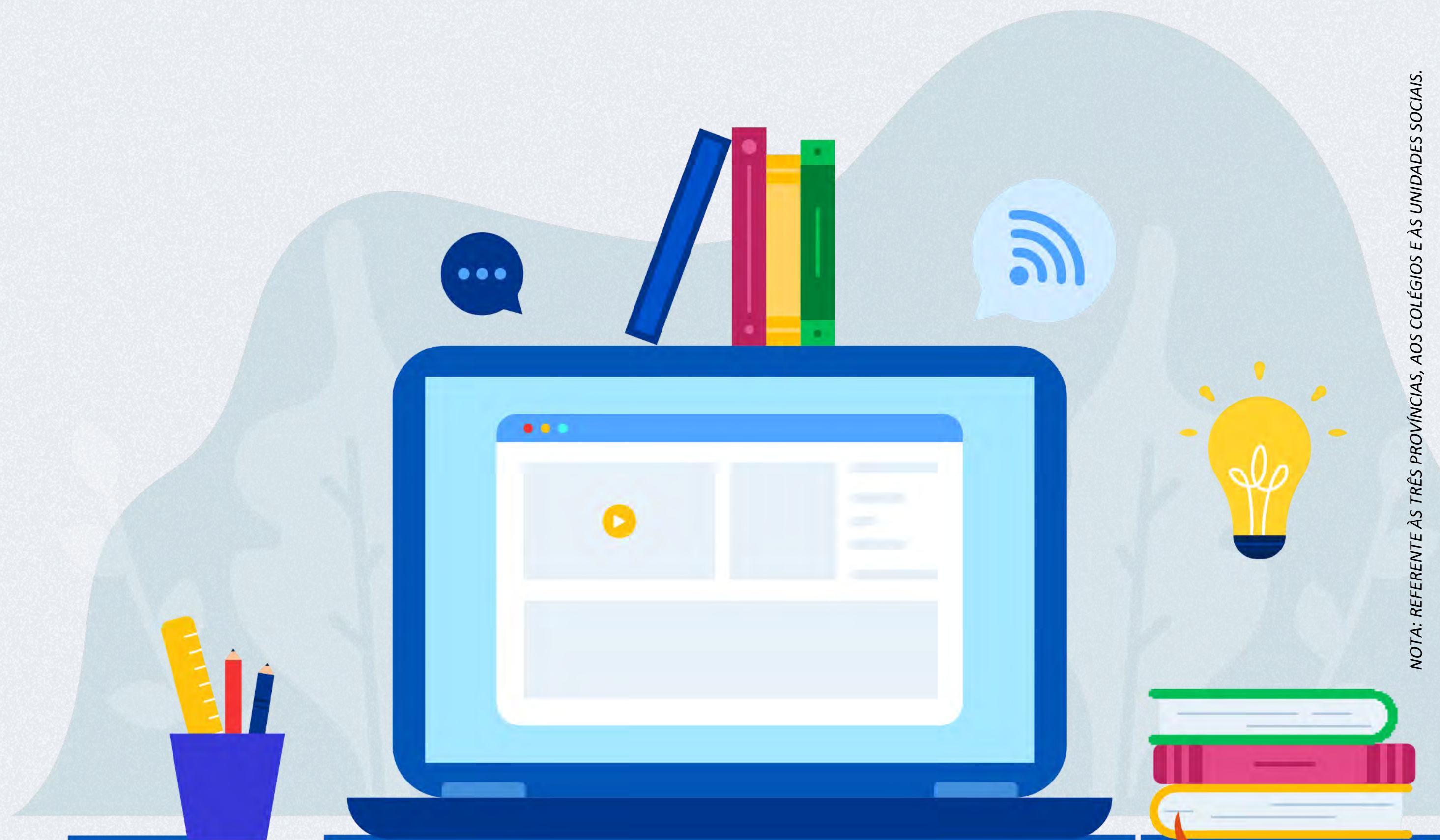
MODALIDADE ONLINE DE *entrevista**

*Observação: as entrevistas em grupo online foram realizadas em setembro 2019, cinco meses antes da pandemia COVID-19 no Brasil.

Figura 16. NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DAS CATEGORIAS QUE EXPRESSAM A OPINIÃO SOBRE COMO FOI PARTICIPAR DESSE GRUPO EM MODALIDADE ONLINE. (RESPOSTAS À QUESTÃO 18)

10 RESPOSTAS

Na imagem seguinte, as categorias iniciais apresentam a síntese do que os(as) estudantes dos grupos em modalidade *online* consideraram em relação à participação digital na pesquisa.



”

Acho que **a experiência foi muito boa. Não vi nenhuma dificuldade por vocês estarem do outro lado do país, mas virtualmente com a gente.** Eu acho que não tirou, acabou que a gente não deixou de falar nada, a gente não se sentiu desconfortável por causa disso. Eu acho que a experiência foi muito boa.”

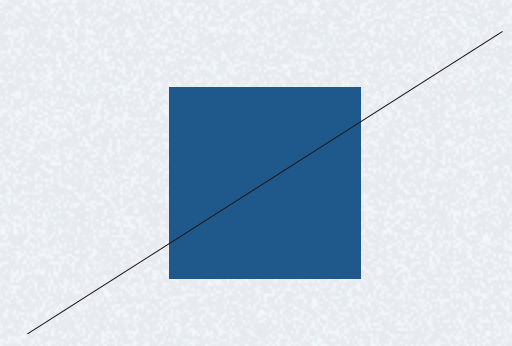
(ESTUDANTE COLÉGIO)

FOI UMA COISA, ASSIM, MAIS DINÂMICA

NÃO VI
NENHUMA
DIFICULDA
DE POR
VOCÊS
ESTAREM
DO
LADO

[...] **foi uma coisa, assim, mais dinâmica,** contribuiu com a agilidade do processo do tempo de cada um, de todos os envolvidos.”

(ESTUDANTE UNIDADE SOCIAL)





REPRESENTAÇÕES

DA

ESCOLA

Sentidos e significados da escola

REPRESENTAÇÕES DA *escola*

À subcategoria sentidos e significados da escola, correspondem as questões do instrumento quantitativo de número 11 e 26.

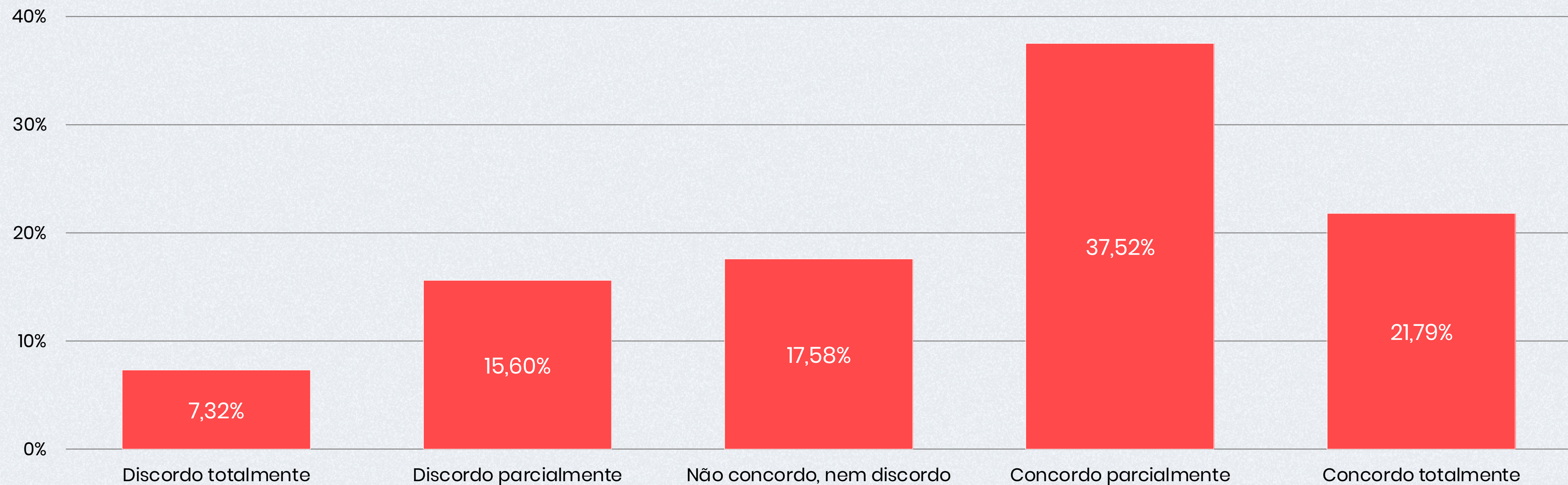
Na questão 11, os(as) estudantes foram convidados(as) a responder o grau de importância que dão para uma lista de quesitos. A forma de resposta se deu por escala likert de cinco pontos (nada importante, pouco importante, indiferente, importante, muito importante). O quadro geral das províncias pode ser observado na Tabela 6.

Tabela 6. NÍVEL DE IMPORTÂNCIA DE ATRIBUTOS DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO (QUESTÃO 11)

OPÇÕES	NADA IMPORTANTE	POUCO IMPORTANTE	INDIFERENTE	IMPORTANTE	MUITO IMPORTANTE
Professores qualificados	0,29%	0,19%	0,52%	8,42%	90,58%
Preparação para ingresso no Ensino Superior	0,26%	0,52%	2,17%	25,28%	71,77%
Atenção à pessoa com deficiência	0,58%	0,52%	3,85%	23,86%	71,19%
Atenção à saúde emocional dos estudantes	1,36%	1,55%	6,09%	21,75%	69,25%
Boa Infraestrutura	0,13%	0,49%	2,62%	30,95%	65,81%
Resoluções dos casos de bullying	1,42%	1,65%	6,64%	27,13%	63,16%
Segurança	0,32%	0,97%	5,50%	33,54%	59,66%
Ensino de qualidade de línguas estrangeiras	0,87%	1,20%	6,44%	32,99%	58,50%
Conteúdos de formação profissional e técnica	0,52%	1,17%	8,06%	36,10%	54,16%
Funcionários atenciosos	0,32%	0,94%	5,99%	39,59%	53,16%
Uso de metodologias diferenciadas	0,49%	1,59%	4,56%	44,55%	48,82%
Uso de tecnologias	0,42%	1,75%	10,29%	41,18%	46,36%

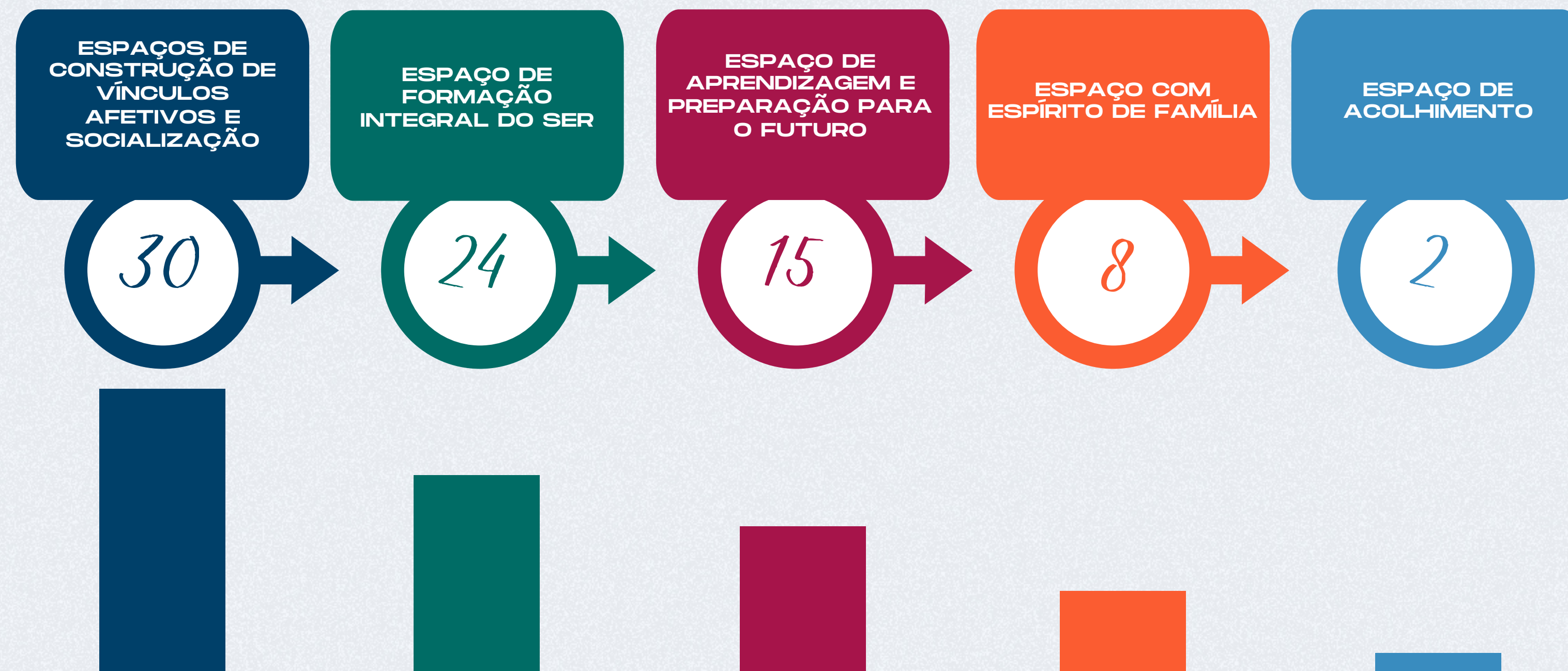
Na questão de número 26, os(as) respondentes foram chamados(as) a assinalar seu posicionamento sobre uma frase, a qual afirmava que a escola teria espaços para ouvir suas ideias, sugestões e aspirações. É possível observar que predominam as respostas de concordância, visto que o somatório das porcentagens de estudantes que concordaram parcialmente e totalmente com a frase proposta é da ordem de 59,3%.

Gráfico 4. DE MODO GERAL, CONSIDERO QUE O COLÉGIO TEM ESPAÇOS PARA OUVIR MINHAS IDEIAS, SUGESTÕES E ASPIRAÇÕES. QUAL SEU POSICIONAMENTO? (QUESTÃO 26)



No itinerário a seguir, as categorias iniciais que representam as falas dos(as) estudantes revelam maior incidência nas respostas, a escola como um “espaço de construção de vínculos afetivos”, seguida de “espaço de formação integral” e “espaço de aprendizagem e preparação para o futuro”. Não houve maiores distinções na análise das unidades sociais para os colégios.

Figura 18. NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DAS CATEGORIAS QUE EXPRESSAM A OPINIÃO DOS(AS) ESTUDANTES SOBRE O QUE A ESCOLA É PARA VOCÊ. (RESPOSTAS À QUESTÃO 5) / 79 RESPOSTAS



||

É onde que eu gosto de estudar, de me comunicar com meus amigos, que daí cada um tem o seu grupo, mas também não é assim. É, eu tenho o meu grupo, que eu me... comunico quase todo dia. Mas também eu se comunico com outras pessoas. Isso que eu acho.

(ESTUDANTE UNIDADE SOCIAL)

||

A escola, pra mim, é quase uma primeira casa. [risos]. Mas como eu falei passo mais tempo aqui, mas, pra mim, é uma instituição que forma gente todos os âmbitos [...].

(ESTUDANTE COLÉGIO)

||

(...) também se não existisse escola, como que as pessoas iam socializar com as outras? Como que elas iam descobrir a diversidade? Como que elas iam descobrir as etnias? Entendeu? Isso que eu acho que é a escola."

(ESTUDANTE UNIDADE SOCIAL)

||

Para mim, o Marista, pelo menos, ele é uma segunda família. (...). E eles são o meu segundo apoio. Quando eu vejo que eu não consigo me apoiar em alguém da minha família, eu sei que eu posso me apoiar em alguém aqui do colégio."

(ESTUDANTE COLÉGIO)

SE
NÃO
EXISTISSE

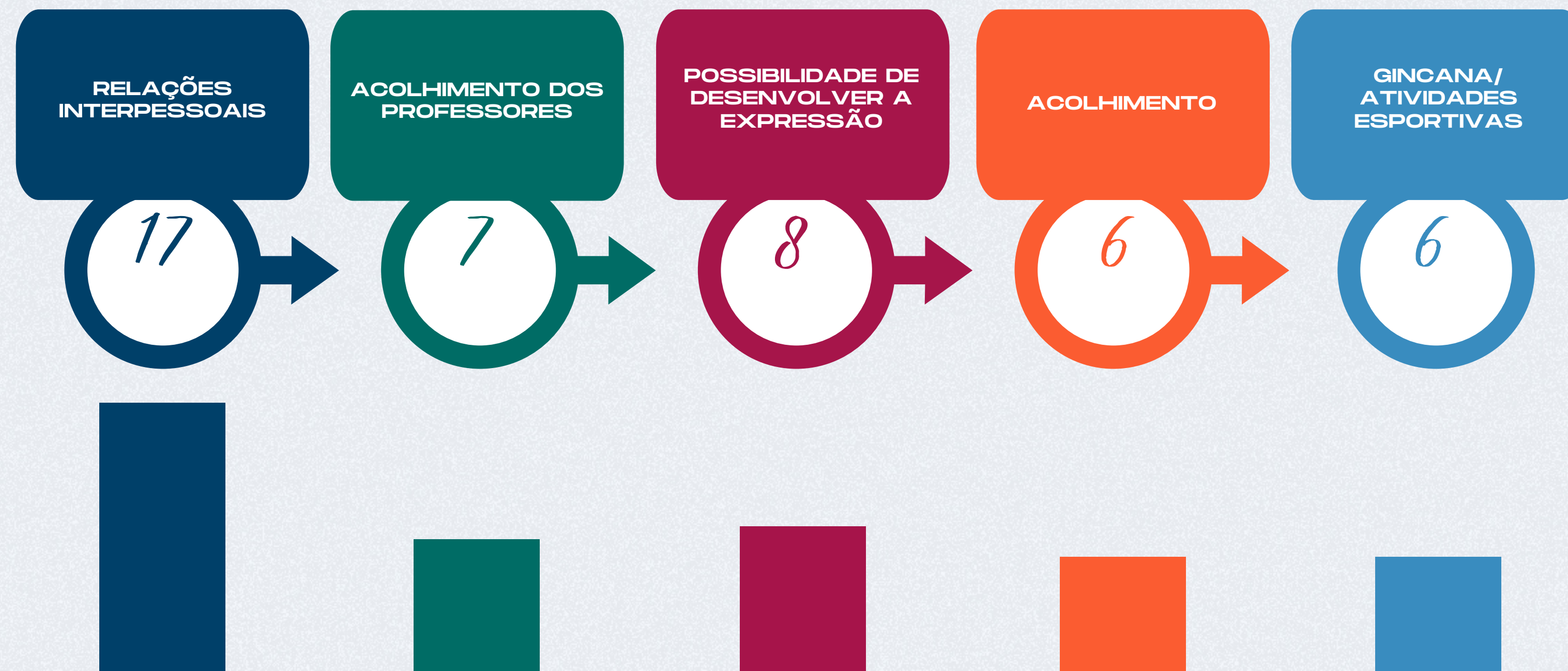


VIVÊNCIAS NA *escola*

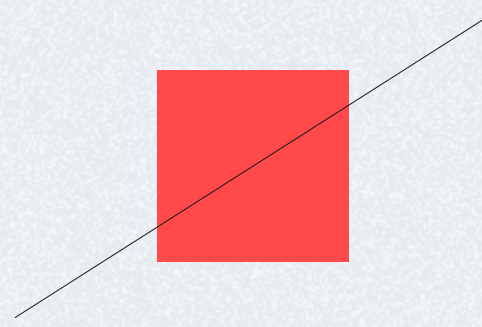
A questão de número 6 levantou opiniões sobre experiências positivas e negativas na escola. No itinerário a seguir, as categorias iniciais que representam as falas dos(as) estudantes revelam maior incidência de experiências positivas com relação a “relações interpessoais”, seguida de “acolhimento dos professores” e “possibilidade de desenvolver expressão”.

Figura 19. NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DAS CATEGORIAS QUE EXPRESSAM EXPERIÊNCIA POSITIVA NA ESCOLA. (RESPOSTAS À QUESTÃO 6)

44 RESPOSTAS



||



Ponto positivo é **você poder conviver com novas pessoas, novas oportunidades de conhecer novas opiniões, de você se descobrir como pessoa.**”

(ESTUDANTE UNIDADE SOCIAL)

||

No primeiro ano do Ensino Médio, eu estava saindo da sala, **eu estava tristonha**, eu **encontrei com um professor** no corredor e ele falou: **‘Vai ficar tudo bem!’**. **Foi isso, aquilo fez meu dia [...] foi muito massa.**”

(ESTUDANTE COLÉGIO)

AQUI A GENTE TEM VOZ

VOCÊ

||

Eu acredito que essa relação de proximidade entre os estudantes e professores maristas, eu acredito que essa relação de proximidade é uma coisa extremamente importante para a formação do caráter dos estudantes do marista e, paralelamente, com a formação do intelecto obviamente.”

(ESTUDANTE COLÉGIO)

PODER

CONVIVER

||

Uma coisa positiva é **que aqui a gente tem voz**; então, a gente consegue se expressar bem. Eu também pensei que eu não ia conseguir me adaptar, chegar a um nível marista. Até que eu tô indo...”

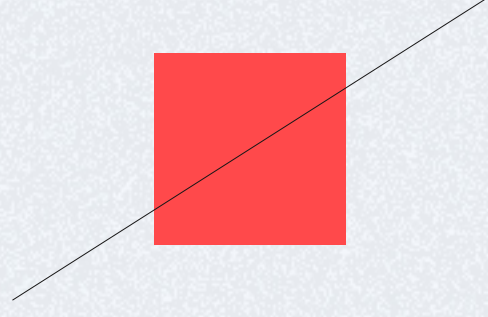
(ESTUDANTE UNIDADE SOCIAL)

COM

NOV

PES





||

[...] como ponto positivo, eu **vejo a aprendizagem**. Aqui, **a gente tem uma aprendizagem de muito valor, é muito interessante a forma como eles ensinam**, apesar de que a gente não paga nada e a gente tem **uma educação de muita qualidade.**”

(ESTUDANTE UNIDADE SOCIAL)

FOI UMA COISA, ASSIM, MAIS DINÂMICA

NÃO VI

||

NENHUMA

DIFICULDA

DE POR

VOCÊS

EST

DO

LAF

O Marista tem 203 anos e está no mundo inteiro. E **essa interação entre os Maristas do mundo é impressionante.** (...) teve o exemplo da estudante que participou de uma conferência entre o nosso Marista aqui e o Marista lá do México. (..) eu tive uma videoconferência com o pessoal do Marista que é da Austrália, é muito gigante. **As pessoas pensam que o Marista é uma escola...**”

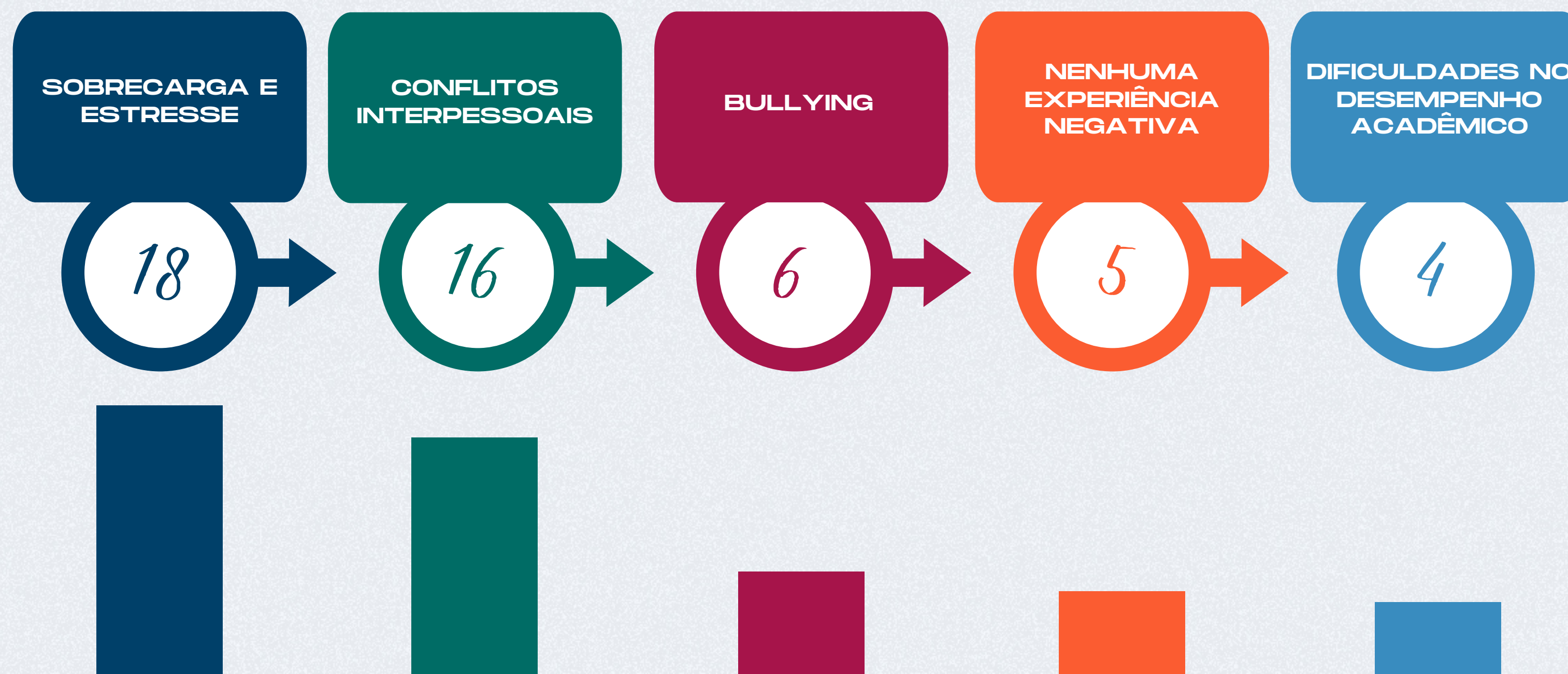
(ESTUDANTE COLÉGIO)



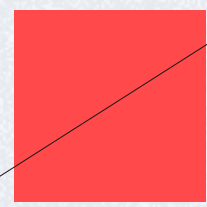
No itinerário a seguir, as categorias iniciais que representam as falas dos(as) estudantes revelam maior incidência de experiências negativas com relação a “sobrecarga e estresse”, seguida de “conflitos interpessoais” e “bullying”.

Figura 20. NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DAS CATEGORIAS QUE EXPRESSAM EXPERIÊNCIA NEGATIVA NA ESCOLA. (RESPOSTAS À QUESTÃO 6)

49 RESPOSTAS



||



Penso que as experiências negativas são as decepções aí que você vive, em relação à nota, em relação ao boletim; **às vezes, você espera uma nota boa e vai mal**, enfim... Esse tipo de coisa.”

(ESTUDANTE COLÉGIO)

||

E a parte negativa não tem muito o que falar, **eram os grupos que tinham porque gerava muito estresse** com alguém que tu nem conhecia direito, aí tinha que fazer grupo. Às vezes, a pessoa não vinha na aula, faltava, vacilava, é isso.”

(ESTUDANTE UNIDADE SOCIAL)

TÓXICAS PRA SUA VIDA

NINGUÉM

É MELHOR

||

QUE

[...] momentos negativos, **é mais coisa da vida do que relacionado com a escola, porque você vai encontrar isso em qualquer lugar, mas é que como você tem que conviver com muitas pessoas**, você conhece aquelas pessoas que são meio... né? **tóxicas pra sua vida** (...)”

NINGUÉM,

(ESTUDANTE COLÉGIO)

TODOS

NÓS

||

Ninguém é melhor que ninguém, todos nós somos iguais, entendeu? Mas as pessoas, o adolescente, a criança, o jovem ele quer sempre ser o melhor, então é bonito tu, tu fazer o que está na moda, entendeu? (...)... bem complicado isso... e está fazendo muita gente sofrer, sabe?”

(ESTUDANTE COLÉGIO)



OFÍCIO DO *professor*

A questão 14 procurou investigar os atributos de um(a) professor(a) de Ensino Médio considerados mais importantes, de acordo com um conjunto de opções oferecidas.

Tabela 7. COM RELAÇÃO AOS ATRIBUTOS PARA UM PROFESSOR DE ENSINO MÉDIO, QUAL SEU POSICIONAMENTO COM RELAÇÃO AOS ITENS ABAIXO? (QUESTÃO 14)

OPÇÕES	NADA IMPORTANTE	POUCO IMPORTANTE	INDIFERENTE	IMPORTANTE	MUITO IMPORTANTE
Gosta do que faz, tem paixão pela profissão	0,29%	0,39%	3,95%	18,06%	77,31%
Dá exemplos práticos e faz relação com o cotidiano	0,36%	1,17%	4,01%	17,77%	76,69%
Demonstra dinamismo nas aulas	0,65%	1,10%	4,37%	18,58%	75,30%
Estimula a curiosidade do estudante	0,52%	1,23%	4,60%	19,84%	73,81%
Persistência: não desiste fácil do estudante	0,68%	1,42%	5,18%	23,31%	69,41%
Usa uma linguagem com a qual me identifico	0,87%	1,85%	9,52%	26,58%	61,18%
Tem foco na preparação para ENEM e vestibulares	1,10%	2,91%	8,13%	33,12%	54,74%
Estabelece vínculos com os estudantes	1,04%	1,88%	12,14%	31,01%	53,93%
Cobra e exige comprometimento dos estudantes	1,04%	2,88%	8,64%	33,60%	53,84%
Promove visitas culturais	3,01%	3,76%	15,73%	24,34%	53,16%
Faz uso da tecnologia em sala de aula	0,81%	2,78%	17,93%	33,34%	45,13%
Cria projetos interdisciplinares	1,97%	3,46%	18,06%	32,89%	43,61%

Figura 22. O QUE O PROFESSOR REPRESENTA PARA VOCÊ? (QUESTÃO 7)



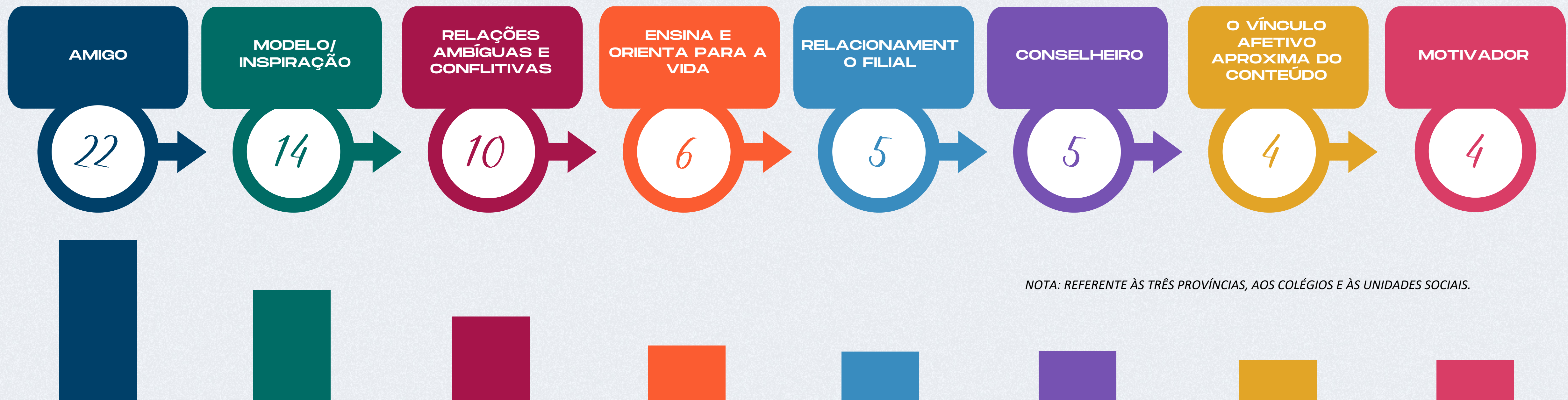
Na análise qualitativa referente as repostas da questão 7, em relação ao ofício do professor a nuvem de palavras com as palavras nucleares recorrentes nas falas dos(as) estudantes, apontam para “amigo”, “modelo”, inspiração”.

NOTA: REFERENTE ÀS TRÊS PROVÍNCIAS, AOS COLÉGIOS E ÀS UNIDADES SOCIAIS.

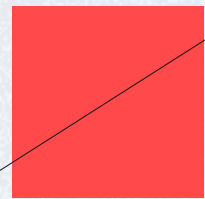
O itinerário a seguir refere-se a questão 7 sobre a significação do professor. Traz expressa as categorias iniciais com maior evidência nas falas dos(as) estudantes, dentre as quais pode-se verificar em maior destaque “amigo”, “modelo e inspiração”, citando também as “relações ambíguas e conflitivas”. Não houve maior distanciamento na análise entre os(as) estudantes de colégios e unidades sociais.

Figura 23. NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DAS CATEGORIAS QUE EXPRESSAM SIGNIFICADO DO PROFESSOR. (RESPOSTAS À QUESTÃO 7)

70 RESPOSTAS



NOTA: REFERENTE ÀS TRÊS PROVÍNCIAS, AOS COLÉGIOS E ÀS UNIDADES SOCIAIS.



Os professores, na minha opinião, **são muitas vezes uma fonte de inspiração** porque tem muitos professores que eu não sabia a história. Daí contaram e me deu muito **ânimo pra seguir minha carreira**, tipo, histórias de alguns professores que eu nem imaginava aquilo e isso muito bom.”

(ESTUDANTE UNIDADE SOCIAL)

ENSINAR A SE FORMAR COMO HUMANO.

O BOM

PROFESSOR

É AQUELE



QUE TRAZ

O bom professor é aquele que traz o mundo para a escola e leva a escola pro mundo.”

(ESTUDANTE UNIDADE SOCIAL)

O MUNDO

PARA



*Tem professor que tem vontade de ser professor, tem vontade de socializar com o estudante e acaba sendo amigo de verdade e ele tá aqui pra, além de dar aula pra ti, pra te ensinar a ser uma pessoa, porque esse é o intuito marista de ser. **Ensinar a se formar como humano.***

(ESTUDANTE COLÉGIO)

“

Eu ‘endeuso’ muito meus professores; pra mim, eles são o máximo.”

(ESTUDANTE COLÉGIO)

“

Eu acho que os professores são a imagem que a gente tem que levar para o nosso futuro.”

(ESTUDANTE COLÉGIO)

EU ‘ENDEUSO’ MUITO MEUS PROFESSORES

O PROFESSOR

É AQUELA

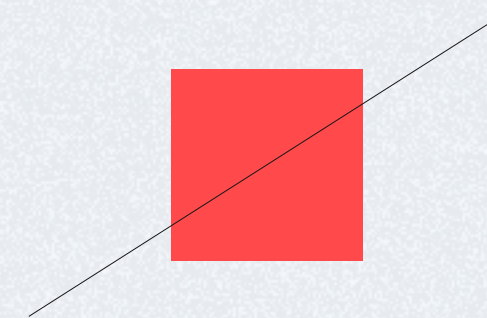
PESSOA QUE

AJUDA A

GENTE A

A CA

NA



”

o professor é aquela pessoa que ajuda a gente a caminhar na caminhada da vida.”

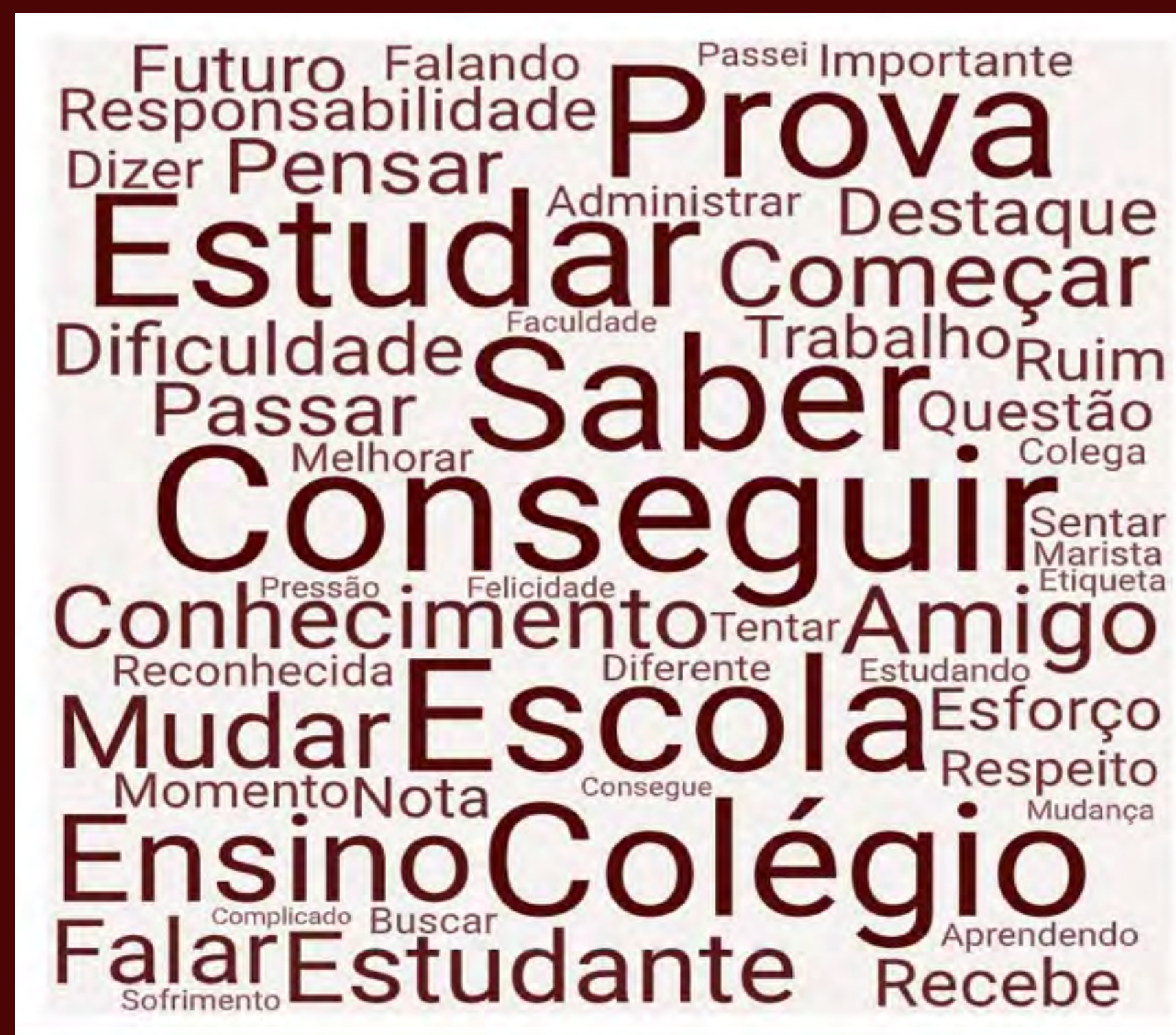
(ESTUDANTE UNIDADE SOCIAL)



OFÍCIO DO *estudante*

A questão 8 realizada ao grupo focal levantou as opiniões dos(as) jovens sobre como ser estudante. Quando questionados sobre o que é a escola, prioritariamente referem como “prova”, “estudar”, “saber”, “conseguir”, “escola” e “colégio”.

Figura 24. COMO É SER ESTUDANTE? (QUESTÃO 8)



NOTA: REFERENTE ÀS TRÊS PROVÍNCIAS, AOS COLÉGIOS E ÀS UNIDADES SOCIAIS.

A seguir, a Figura 25 expressa as categorias iniciais relativas as unidades de análise com os extratos de falas dos(as) estudantes.

Dentre os destaques, na distinção mais aparente na análise, estudantes de colégios apresentaram como resposta “alguém além das notas”, “administrar várias atividades/sobrecarga”, “ampliar a visão de estudante como pessoa”, “equilibrar a saúde mental” e “visão de que o sofrimento prepara para o futuro”. Nas unidades sociais, o destaque foi para respostas que referem estudantes como aqueles(as) que podem “contribuir com mudanças sociais”, “frustração em estudar o que não gosta ou não encontra sentido”, “orientação para o futuro” e “viver novas descobertas”.

Figura 25.

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DAS CATEGORIAS QUE EXPRESSAM COMO É SER ESTUDANTE. (RESPOSTAS À QUESTÃO 8)

38 RESPOSTAS



||

Eu penso que **ser estudante é aprender, e aprender se aprende a vida toda.**

(ESTUDANTE COLÉGIO)

||

[...] Representa muita responsabilidade também, porque, querendo ou não, **é tu que vai fazer a sociedade aqui alguns anos. Então, tu tem que tomar um rumo desde agora** porque quando tu ir mais preparado, mais tu vai ter uma certa facilidade em fazer o que tu quer.”

(ESTUDANTE UNIDADE SOCIAL)

TU TEM QUE TOMAR UM RUMO DESDE AGORA

É

TU QUE

VAI FAZER

||

A

SOCIEDADE

AQU

ALG

ANG

||

Eu acho que a gente nunca deixa de ser estudante, o tempo todo aprendendo com tudo. Mas aqui dentro [...], **é tentar se conhecer, se descobrir, procurar o melhor de si.**

(ESTUDANTE COLÉGIO)

... **o adolescente está lidando com muita coisa, porque é uma mudança totalmente diferente na vida, (...)... tem que lidar com isso e mais... as coisas do colégio. Então, eu acho que, às vezes, fica sobrecarregado mais pelo psicológico de ‘Ai, eu preciso ir bem’**

(ESTUDANTE COLÉGIO)



ESPAÇOS DE ESCUTA E

diálogo

Tabela 8. QUANDO VOCÊ TEM ALGUMA DIFICULDADE NA ESCOLA, COM QUEM VOCÊ MAIS CONVERSA? (QUESTÃO 24)

À subcategoria espaços de escuta e diálogo, corresponde a questão do instrumento quantitativo de número 24. A questão qualitativa de número 9 foi também incluída nesta subcategoria.

A referida questão quantitativa buscou identificar quem é o principal interlocutor dos(as) jovens quando estes têm alguma dificuldade na escola. A Tabela 8 traz o quadro geral das províncias. É possível contatar que os principais interlocutores apontados são colegas/amigos da escola (47,4%), seguidos dos pais e/ou responsáveis (19,7%).

OPÇÕES	PORCENTAGEM
Colegas/amigos da escola	47,45%
Pais e/ou responsáveis	19,75%
Professores	16,02%
Colegas/amigos de fora da escola	8,30%
Coordenação pedagógica	3,76%
Orientação educacional/assistente psicopedagógico	1,91%
Pastoral	1,59%
Coordenadores de turno/disciplinares	0,49%
Direção da escola	0,49%
Grêmios Estudantil	0,23%

As categorias iniciais em maior recorrência na análise de conteúdo referem-se ao “diálogo com colaboradores facilitados através do vínculo”, “dificuldades no fluxo de diálogo”, “representatividade por meio de grupos estudantis”, “sala de aula” e “atividades promovidas pela escola”, assim como houve a “valorização da existência do espaço de diálogo”. Não houve maior destaque na análise de conteúdo da amostra dos estudantes de colégios e unidades sociais. Porém, na categoria “conselho de classe”, houve especificidade na modalidade na qual há representatividade estudantil nesse espaço.

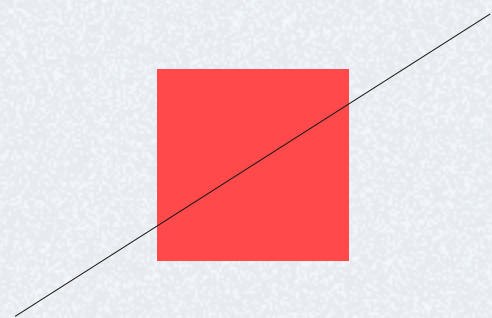
Figura 26.

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DAS CATEGORIAS QUE EXPRESSAM ESPAÇOS DE DIÁLOGO NA ESCOLA. (RESPOSTAS À QUESTÃO 9)

83 RESPOSTAS



||



[...] tem o orientador da turma [...].”
(ESTUDANTE UNIDADE SOCIAL)

||

[...] no colégio, existem vários meios de diálogo, vários canais de diálogo, principalmente pra quem está no Ensino Médio que é contatando a Pastoral, os professores, alguns mais do que outros. Também com a coordenação, sempre, por exemplo, apesar de nem todos estarem disponíveis ao mesmo tempo, sempre vai ter alguém pra você recorrer. Sempre vai ter uma alternativa que você possa buscar.”

(ESTUDANTE COLÉGIO)

NO COLÉGIO, EXISTEM VÁRIOS MEIOS DE DIÁLOGO

OS

ESPAÇOS

||

DE

DIÁLOGO

NO

COLÉGIO

||

Para mim, os espaços de diálogo no colégio seria ele por inteiro.”

(ESTUDANTE COLÉGIO)

Ele [o auxiliar] sabe o nome de todo mundo da escola, o quão difícil deve ser isso, sabe? Mostra como isso é importante pra ele, sabe? Não só porque ‘Ai, eu trabalho aqui, eu preciso saber disso’ [...]. E essa escola **saber o nome de todo mundo, a vida de todo mundo só mostra o quanto eles se importam com a gente.”**

(ESTUDANTE COLÉGIO)



EXPERIÊNCIAS COM DIVERSIDADE NA *escola*

A questão de número 32 inquiriu se os(as) participantes haviam sofrido bullying por alguma das características elencadas, a saber: características físicas, opiniões diferentes, dificuldade de aprendizagem, condições econômicas, gênero, religião, cor da pele, orientação sexual e etnia. Os(as) participantes poderiam responder “sim” ou “não”.

Gráfico 5. VOCÊ SOFREU BULLYING POR ALGUMA DESSAS CARACTERÍSTICAS? (QUESTÃO 32)

sim

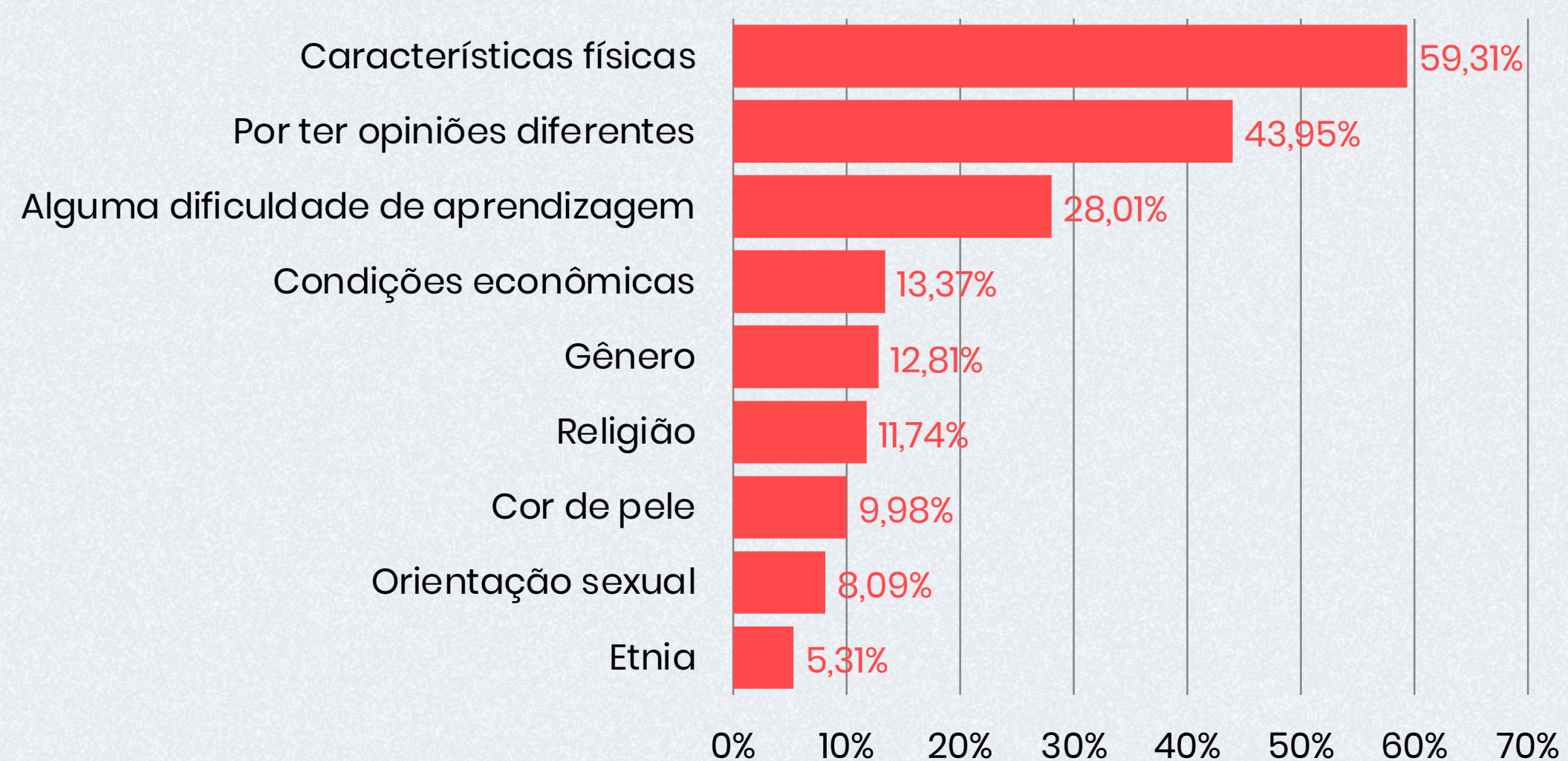
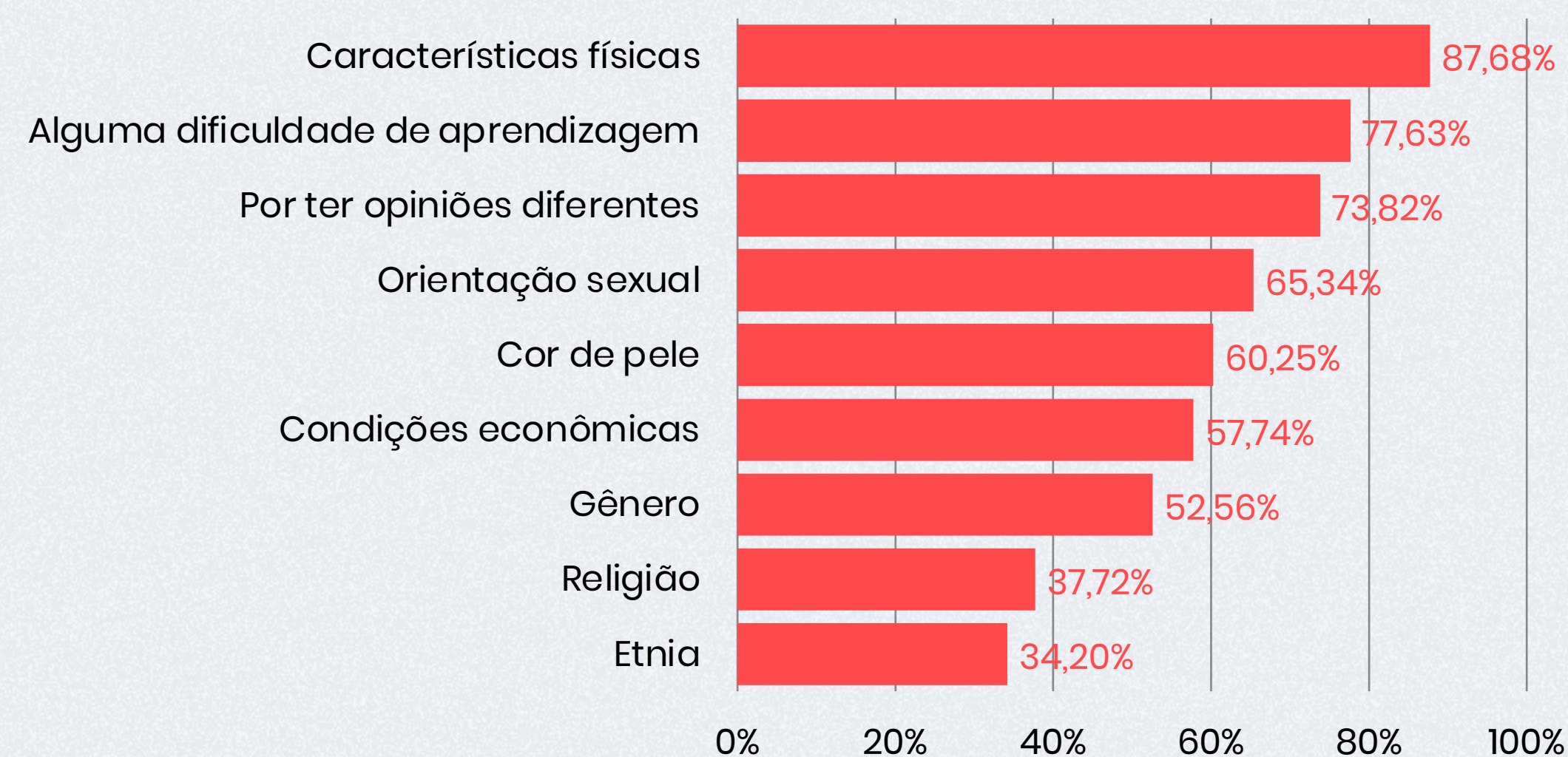


Gráfico 6. VOCÊ VIU ALGUÉM SOFRER BULLYING NA ESCOLA POR ALGUMA DESSAS CARACTERÍSTICAS? (QUESTÃO 33)

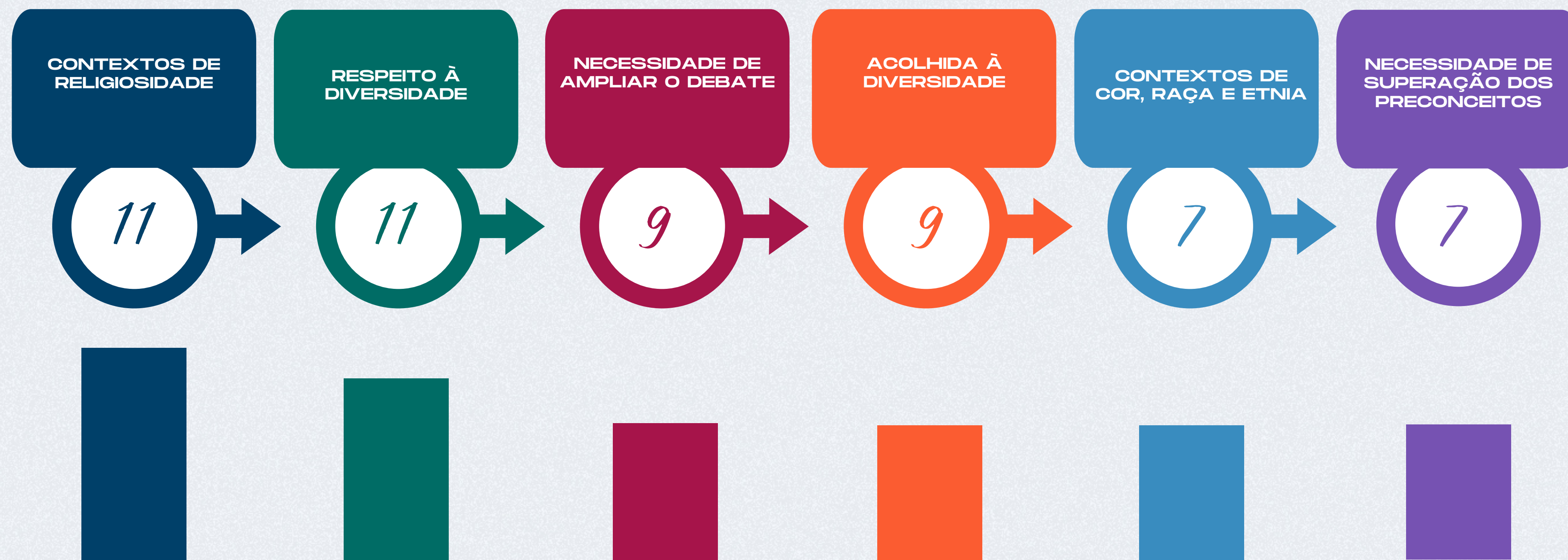


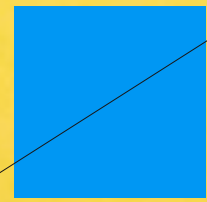
DIVERSIDADES NA *escola*

Em resposta à questão 10 da etapa qualitativa, sobre o trabalho desenvolvido pelas unidades, dentre os principais apontamentos realizados pelos(as) jovens estudantes, observou-se em sequência de citações, a diversidade desenvolvida em “contextos de religiosidade”, “respeito”, cita-se a “necessidade de ampliar o debate”, percebe-se o trabalho de “acolhida à diversidade”, discutiu-se “contextos de cor, raça e etnia”, “superação de preconceito”, “contextos de sexualidade e gênero”, “iniciativas de inclusão de pessoas com deficiência”, referiu-se aos “momentos de reflexão na escola” e “contextos de diversidades socioeconômicas”.

Figura 27. NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DAS CATEGORIAS QUE EXPRESSAM TRABALHO COM DIVERSIDADES NA ESCOLA. (RESPOSTAS À QUESTÃO 10)

54 RESPOSTAS





De um modo geral, **tanto estudantes de unidades sociais, como estudantes de colégios reconhecem o ambiente escolar com acolhimento e respeito à diversidade.** Iniciativas de inclusão de pessoas com deficiência foram mais referidas por estudantes de unidades sociais, assim como a necessidade de denúncia de situações discriminatórias. Os(as) estudantes de colégios destacaram a necessidade de superação dos preconceitos e constataram a pouca experiência com diversidade presente em alguns contextos de ambientes mais homogêneos.



“

[...] a gente tem acesso a muita coisa que **a maior parte da sociedade não tem e isso influencia bastante na educação [...]**”

(ESTUDANTE COLÉGIO)

“

Aqui tem uma abertura muito grande **para abordar todas essas questões, seja de raça, de gênero, ou deficiência...**”

(ESTUDANTE UNIDADE SOCIAL)

A MAIOR PARTE DA SOCIEDADE NÃO TEM E ISSO INFLUENCIA BASTANTE NA EDUCAÇÃO

ABERTURA

”

DO

É necessário ter uma abertura maior pra pessoas, diferentes pessoas, pra minorias realmente **e é necessário ter essa abertura.**”

(ESTUDANTE COLÉGIO)

VOLUNTARIADO

”

PRA UMA

E eu acho que é uma coisa que a gente trabalha muito, eu acho que é uma **abertura do voluntariado pra uma coisa muito importante nesse quesito [diversidade].**”

(ESTUDANTE COLÉGIO)

COISA MUITO

IMPORTANTE

NESSA

QUESTÃO

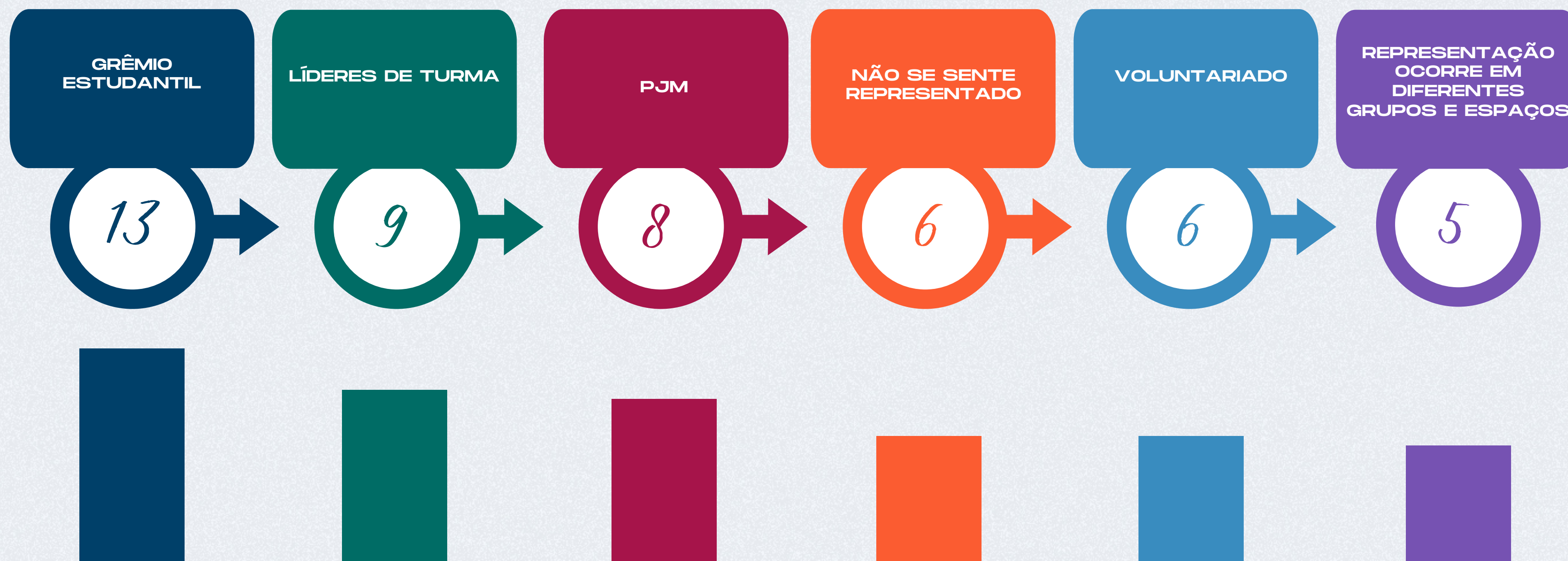


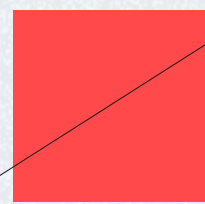
REPRESENTAÇÕES NA *escola*

À subcategoria representações na escola, corresponde a questão do questionário qualitativo, aplicado nos grupos focais, de número 11. As categorias “voluntariado”, “individuação nas resoluções”, isto é, preferem resolver suas questões sozinhos e “dificuldade de sentir-se com representatividade” foram destacadas apenas por estudantes de colégios.

Figura 28. NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DAS CATEGORIAS QUE EXPRESSAM REPRESENTATIVIDADE NA ESCOLA. (RESPOSTAS À QUESTÃO 11)

47 RESPOSTAS





“

[...] a maioria dos estudantes aqui **consegue se ver representado.**”

(ESTUDANTE COLÉGIO)

“

[...] eu acho que **depende** bastante, assim **do grau de envolvimento do estudante com os grupos.**”

(ESTUDANTE COLÉGIO)

A MAIORIA DOS ESTUDANTES AQUI CONSEGUE SE VER REPRESENTADO

O

“

[...] eu acho que **o projeto de voluntariado do Marista** é algo muito importante.”

(ESTUDANTE COLÉGIO)

PROJETO

“

[...] me sinto mais representado pela professora **orientadora**, porque **ela me passa segurança** [...]”

(ESTUDANTE UNIDADE SOCIAL)

DE

VOLUNTARIADO

DO M

É ALG



”

Eu faço parte da **PJM**, e eu **acho que como uma experiência marista** e aqui no colégio foi a entidade, grupo que mais me representou até agora.”

(ESTUDANTE UNIDADE SOCIAL)

”

Ali, no [...] **grupo de líderes**, eu acho que a gente é muito bem representada, tudo que eles fazem eles perguntam pra gente, eles perguntam pras salas.”

(ESTUDANTE COLÉGIO)

EU 'ENDEUSO' MUITO MEUS PROFESSORES

ACHO QUE

”

COMO

Acho que, **principalmente com o Grêmio** [...] E eu acho que, tipo, não tem outras formas, tipo, mais amplas, assim... De ser representado na escola.”

(ESTUDANTE COLÉGIO)

UMA

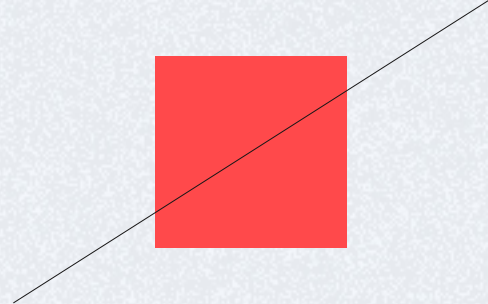
EXPERIÊNCIA

MARISTA E

AQU

COL

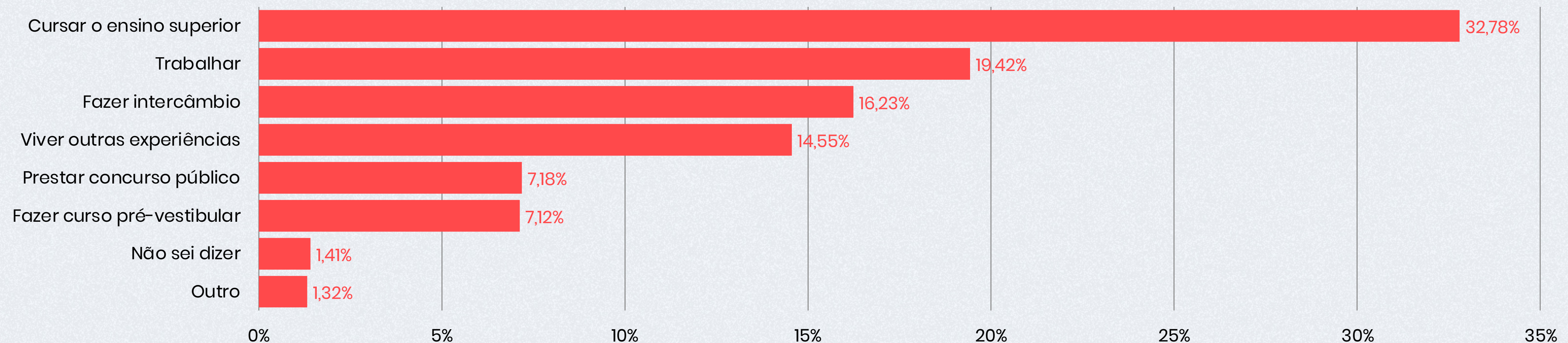
A EN



PROJETO DE *Vida*

Na questão 35 dos questionários online, questionou-se acerca dos planos dos(as) estudantes após o Ensino Médio. A análise do quadro geral de províncias, colégios e unidades sociais pode ser conferida no Gráfico 7. As respostas mais citadas foram, respectivamente: cursar Ensino Superior, com 32,7%, trabalhar, com 19,2% e fazer intercâmbio, com 16,2%.

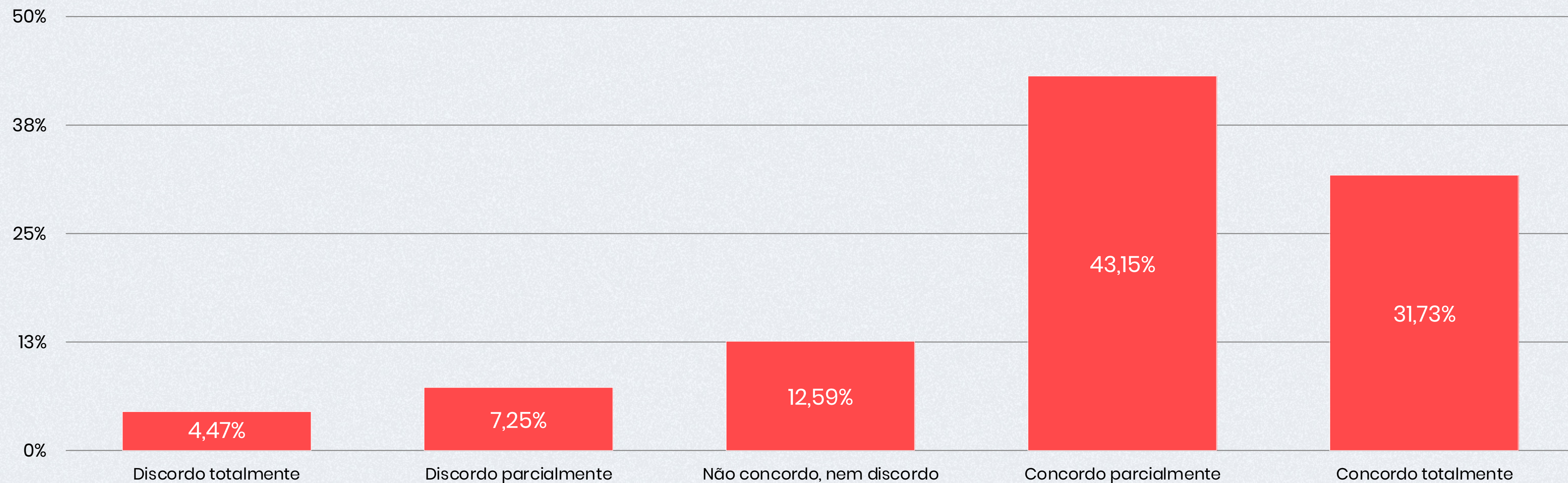
Gráfico 7. O QUE VOCÊ PRETENDE FAZER APÓS CONCLUIR O ENSINO MÉDIO? (QUESTÃO 35)



A questão 36 pretendeu averiguar a contribuição da escola no projeto de vida dos(as) estudantes, de acordo com a opinião da amostra estudada.

A análise individual por província e por unidade seguiu uma tendência de concordância. Entretanto, nas unidades sociais das três províncias, houve predomínio da resposta “concordo totalmente”, enquanto dos colégios das três províncias, preponderou a resposta “concordo parcialmente”.

Gráfico 8. COM RELAÇÃO À FRASE: "NA MINHA OPINIÃO, A ESCOLA CONTRIBUI PARA PENSAR O MEU PROJETO DE VIDA". QUAL SEU POSICIONAMENTO? (QUESTÃO 36)



A questão 37 é passível ainda de outra análise descritiva, por gênero, visto que as respostas obtidas variaram consideravelmente. Essas análises podem ser observadas na Tabela 10.

Tabela 10. ANÁLISE DAS RESPOSTAS DA QUESTÃO 37 POR GÊNERO, PROVÍNCIA E UNIDADE.

GÊNERO	PROVÍNCIA	UNIDADE	ITEM DE MAIOR PORCENTAGEM	PORCENTAGEM
FEMININO	PMSA	Unidades sociais	Indecisão/realização pessoal	22,58%
		Colégios	Realização pessoal	19,97%
	PMCS	Unidades sociais	Realização pessoal	18,92%
		Colégios	Realização pessoal	19,07%
	PMCN	Unidades sociais	Sucesso e competência	17,45%
		Colégios	Realização pessoal	18,83%
MASCULINO	PMSA	Unidades sociais	Sucesso e competência	25,58%
		Colégios	Sucesso e competência	20,27%
	PMCS	Unidades sociais	Sucesso e competência	18,01%
		Colégios	Realização pessoal	18,87%
	PMCN	Unidades sociais	Realização financeira	23,60%
		Colégios	Sucesso e competência	20,86%

No gênero feminino, observa-se que a respostas mais prevalente foi a realização pessoal. No gênero masculino, o predomínio das respostas se deu em sucesso e competência.

NOTA: REFERENTE ÀS TRÊS PROVÍNCIAS, AOS COLÉGIOS E ÀS UNIDADES SOCIAIS.

PROJETO DE Vida

Na análise qualitativa, as respostas referentes à questão 17 expressaram como a escola vem ajudando os(as) estudantes com seu projeto de vida. A seguir, no itinerário categórico sintetizando as falas dos(as) jovens, são referidas as “iniciativas formais” promovidas através de ações e projetos escolares por maior parte, mas, também, um número significativo de estudantes menciona a necessidade de ampliação dessas iniciativas. Verificam que o “ambiente escolar propicia reflexões sobre o projeto de vida”, mas sentem a “necessidade de abordar projeto de vida para além da vida profissional”. Alguns estudantes expressam a “dificuldade na elaboração do projeto de vida” e sugerem atividades extracurriculares que venham ao encontro de suas necessidades.

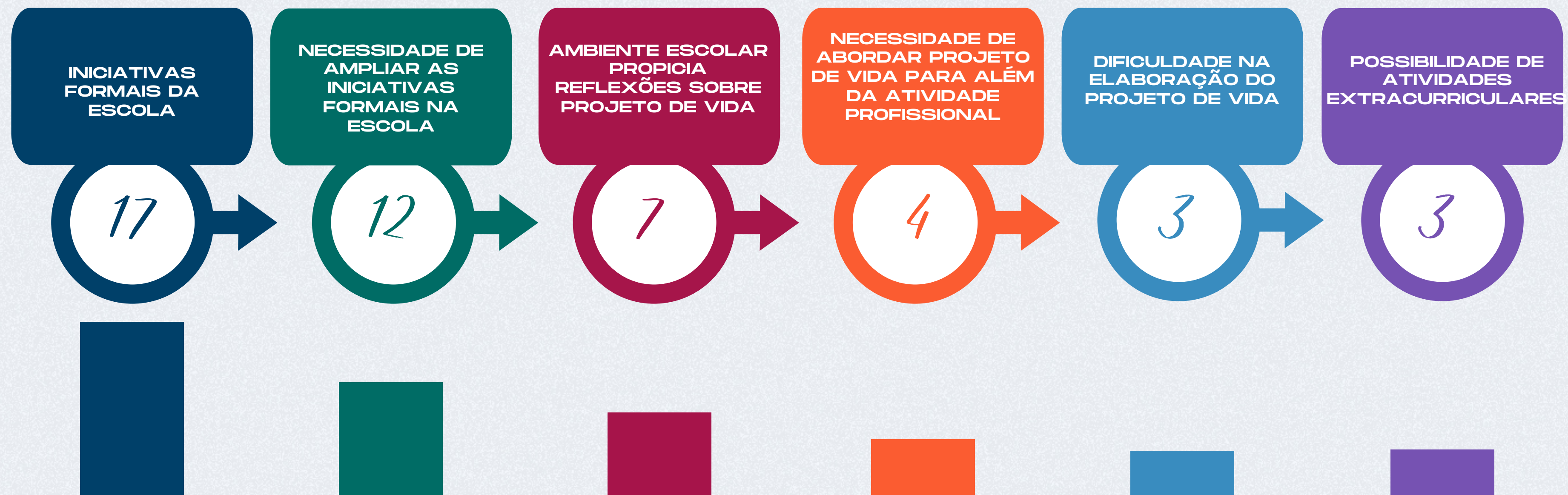
COMO REAVALIAÇÃO DO PROCESSO, ESTUDANTES PONTUARAM AÇÕES ESPECÍFICAS ENTRE ENSINO MÉDIO E UNIVERSIDADE, PROPONDO MAIOR INTEGRAÇÃO NO TRÂNSITO ENTRE ESSAS DUAS REALIDADES.

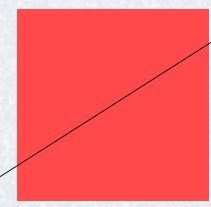
Houve referência ao maior contato com profissionais das áreas de atuação interessadas pelos estudantes do Ensino Médio.

De um modo geral, não houve diferenciação nas respostas dos(as) jovens de colégios e unidades sociais, excetuando as categorias “professor como inspirador” e o “projeto de vida com olhar vocacional”, citadas por estudantes de unidades sociais.

Figura 29. NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DAS CATEGORIAS QUE EXPRESSAM COMO A ESCOLA TEM AJUDA NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE VIDA. (RESPOSTAS À QUESTÃO 17)

46 RESPOSTAS





“

Projeto de vida é o segundo nome do Marista.”

(ESTUDANTE COLÉGIO)

“

*[...] tive perguntas tipo ‘Qual a tua Filosofia de vida?’ e ‘O que tu quer ser?’. Essas coisas perguntando coisas sobre tu mesmo, sabe? E eu não consegui responder, porque... Sei lá! Às vezes, **eu acho que eu não me conheço direito. É bem louco...**”*

(ESTUDANTE UNIDADE SOCIAL)

JÁ PENSO NA PROFISSÃO QUE EU QUERO SEGUIR NO ENSINO SUPERIOR

PROJETO

“

*Eu acho que **a escola tem muito isso de acompanhar e querer que você se planeje**, essas coisas... [...] sobre os seus sonhos e eu acho isso incrível, gosto muito, inclusive pode ter mais que eu gosto muito.”*

(ESTUDANTE UNIDADE SOCIAL)

DE

VIDA

“

*[...] já penso na profissão que eu quero seguir no **Ensino Superior e tudo, mas** tem gente que não faz a mínima ideia do que quer fazer da vida **e fica perdido e a gente precisa de auxílio nisso.***

(ESTUDANTE COLÉGIO)

É O

SEG

NOM





CURRÍCULO

Novo Ensino Médio

currículo

Na questão de número 7, inqueriu-se se os(as) jovens tinham conhecimento das mudanças propostas para o Ensino Médio.

Na análise individual por províncias, colégios e unidades sociais, nota-se que, para todas, predomina o conhecimento acerca das mudanças. Entretanto, nas unidades sociais de todas as províncias, a porcentagem dos que afirmaram não conhecer é ligeiramente maior do que nos colégios. Na questão 8, os estudantes apontam sobre os meios de informação.

Gráfico 9. EM 2017, FOI APROVADA A PROPOSTA DE UM NOVO ENSINO MÉDIO. VOCÊ JÁ OUVIU FALAR SOBRE AS MUDANÇAS QUE IRÃO OCORRER? (QUESTÃO 7)

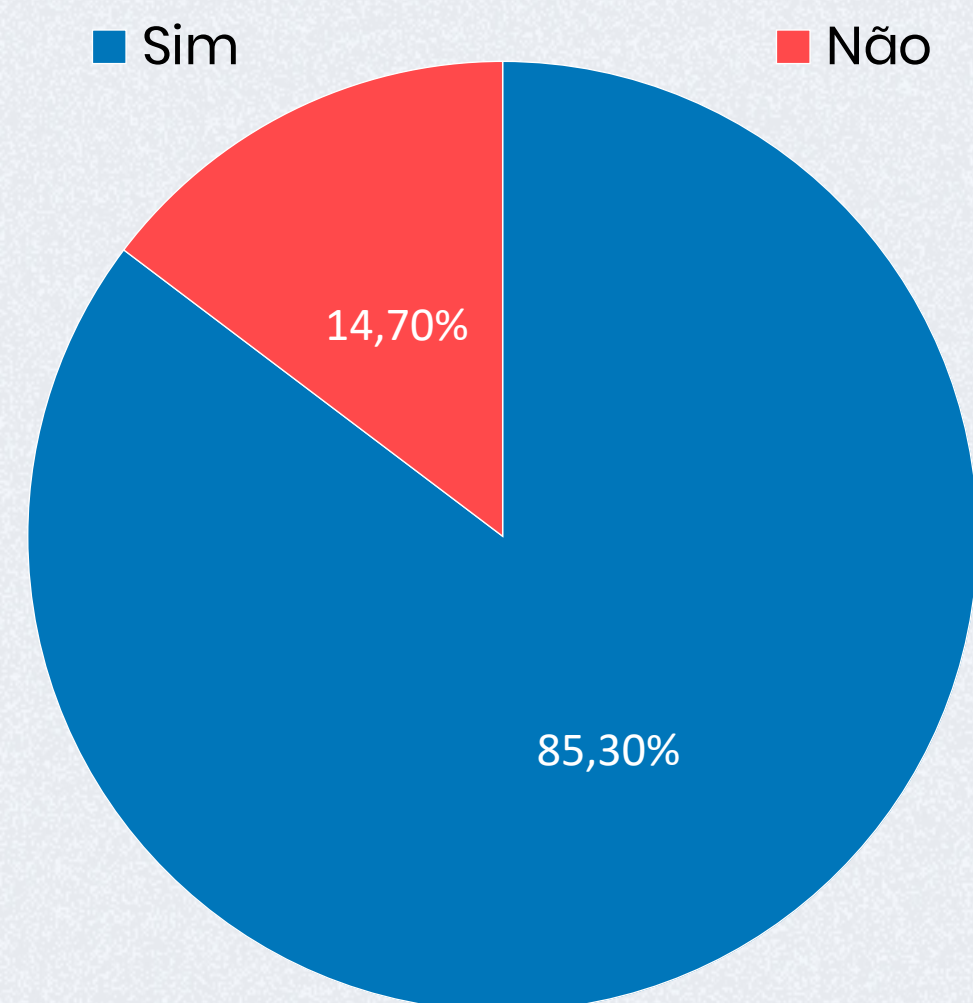
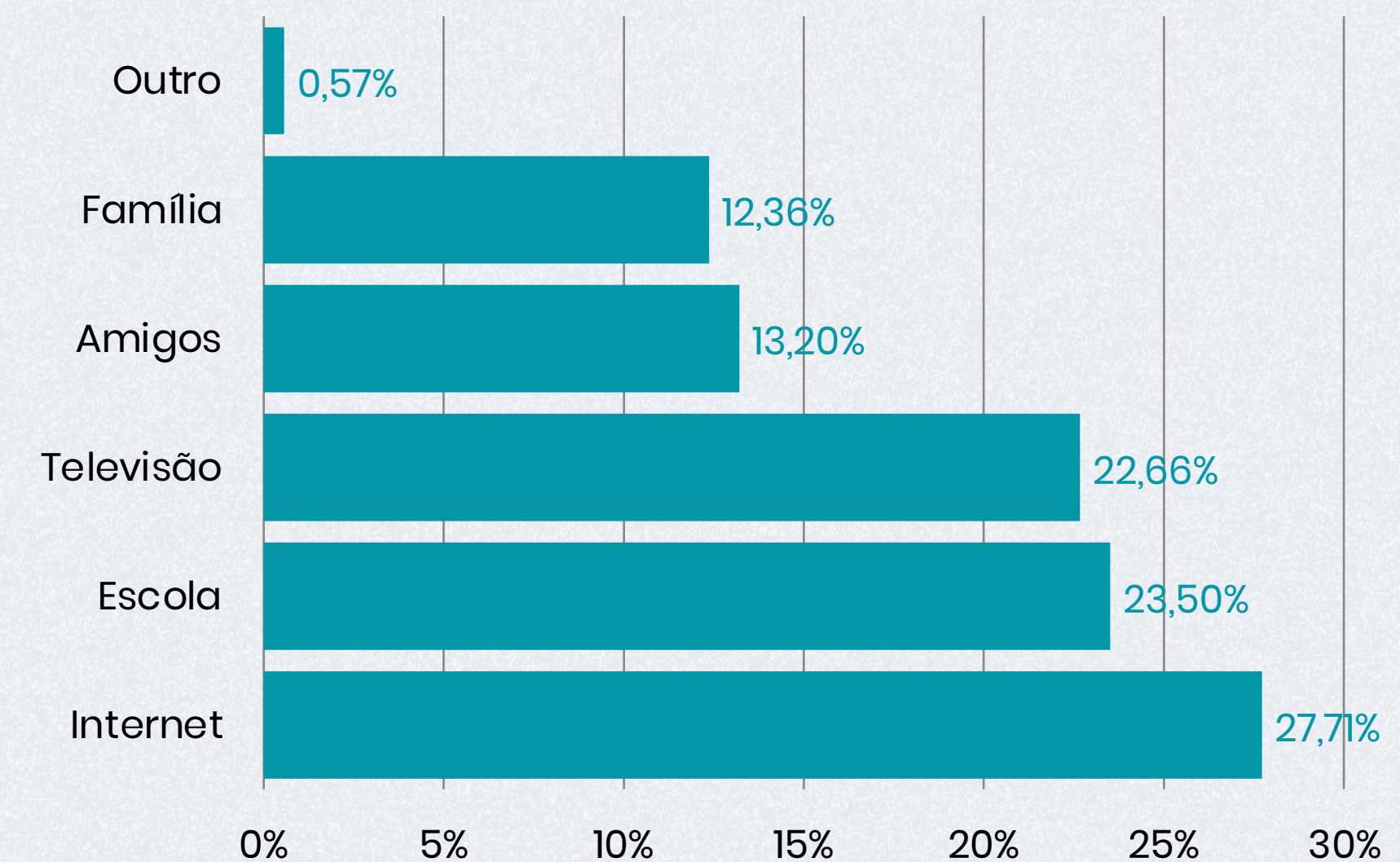


Gráfico 10. EM CASO AFIRMATIVO, ATRAVÉS DE QUAL(S) MEIO(S) VOCÊ OBTVEU ESSA INFORMAÇÃO? (QUESTÃO 8)



Na análise individual por província e unidade, nas respostas da questão 12, foram notadas algumas diferenças. Nos colégios das três províncias percebe-se que os(as) estudantes esperam obter conhecimento e formação para a vida, visto que 74,0% concordaram totalmente com esse item, em oposição a 44,9% que discordaram totalmente do tópico que dizia respeito a conseguir um diploma e parar de estudar. Já nas unidades sociais, também das três províncias, percebeu-se que a principal motivação para cursar o Ensino Médio foi a preparação para entrar na faculdade ou fazer o vestibular.

Tabela 11. COM RELAÇÃO ÀS MOTIVAÇÕES PARA CURSAR O ENSINO MÉDIO, QUAL SEU POSICIONAMENTO SOBRE OS ITENS ABAIXO? (QUESTÃO 12)

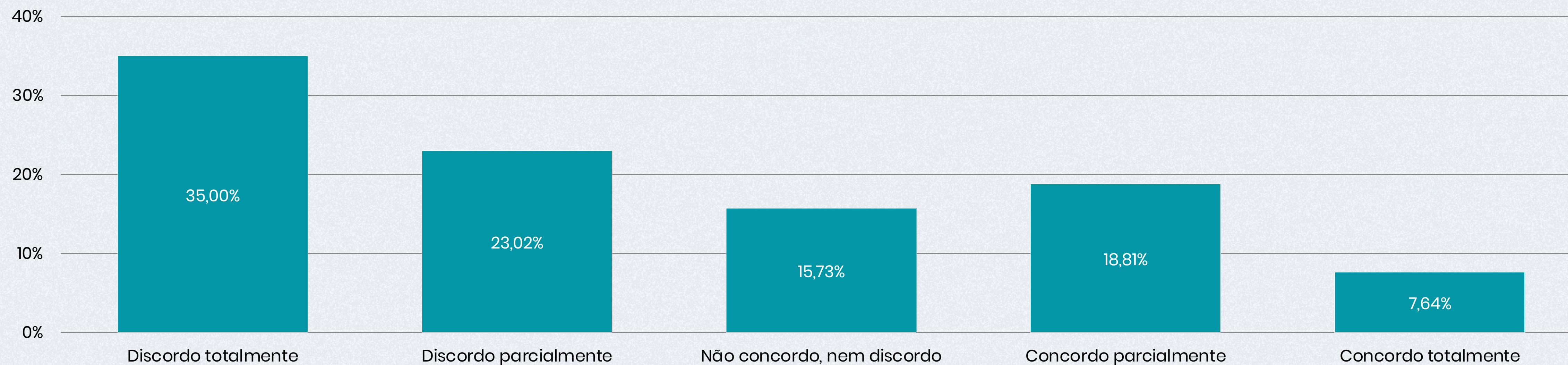
OPÇÕES	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO, NEM DISCORDO	CONCORDO PARCIALMENTE	CONCORDO TOTALMENTE
Obter conhecimento, formação para a vida	0,62%	1,00%	3,98%	20,33%	74,07%
Preparação para entrar na faculdade/fazer o vestibular	0,81%	1,23%	2,82%	23,05%	72,09%
Obter formação básica para ingressar no mundo do trabalho	0,52%	1,65%	4,31%	27,87%	65,65%
Obter formação técnica para conseguir um emprego melhor	1,33%	2,75%	13,18%	33,38%	49,37%
Estar inserido em algum grupo e ter amigos	4,18%	4,44%	18,03%	31,98%	41,37%
Passar em concurso público	2,10%	3,27%	21,24%	35,32%	38,07%
Conseguir um diploma de Ensino Médio e parar de estudar	44,93%	18,94%	16,51%	7,58%	12,04%

ENSINO MÉDIO POR *Ensino a Distância* EAD¹

¹ Observação: As respostas foram coletadas antes da pandemia COVID-19 em 2020.

A questão de número 17 interrogou os(as) estudantes sobre a possibilidade de 40% das aulas do Ensino Médio serem por Ensino a Distância (EAD). Observou-se que há um predomínio de respostas contrárias a essa possibilidade, demonstrada no percentual de 35% de estudantes que discordam totalmente.

Gráfico 11. COM RELAÇÃO À POSSIBILIDADE DE 40% DAS AULAS NO ENSINO MÉDIO SEREM POR EAD, QUAL SEU POSICIONAMENTO? (QUESTÃO 17)

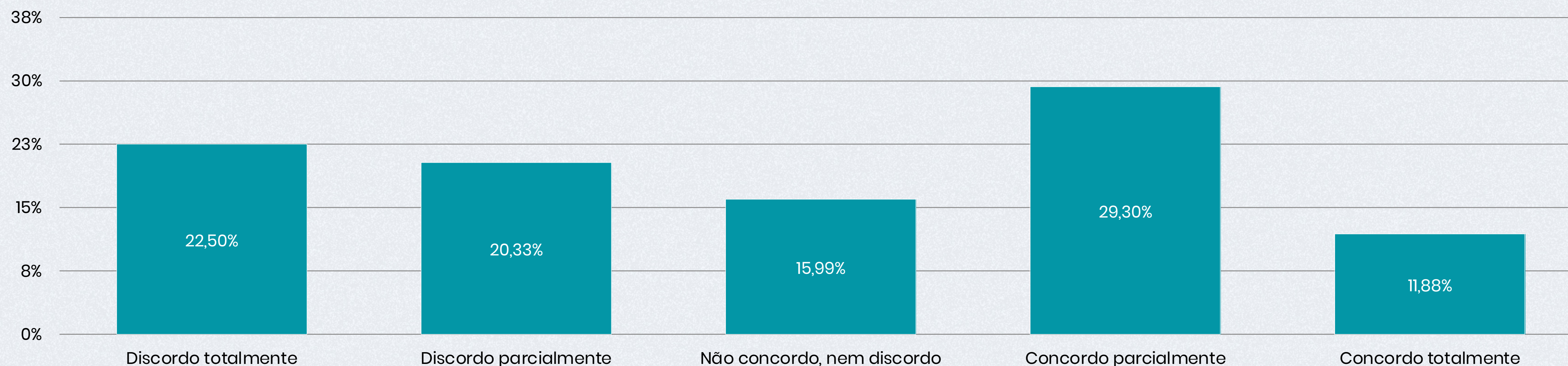


Na análise individual por província e por unidade, manteve-se o padrão de discordâncias com a proposição de aulas parcialmente em EAD, à exceção das unidades sociais da PMSA. Nelas, o percentual de estudantes que expressou total discordância foi idêntico ao percentual dos que não concordaram nem discordaram (27% para ambos).

Os(as) participantes foram ainda solicitados(as) a responder, na questão de número 18, a respeito da possibilidade de terem aula em turno integral, totalizando sete horas diárias.

Grande parte da amostra, 29,3%, concordou parcialmente com a ideia de turno integral. No entanto, o somatório dos percentuais obtidos para discordância total e parcial é superior ao somatório de respostas obtidas para concordância total e parcial: 42,8% para aquela, 41,1% para esta. Esse dado parece evidenciar um equilíbrio entre as opiniões da amostra sobre o tema.

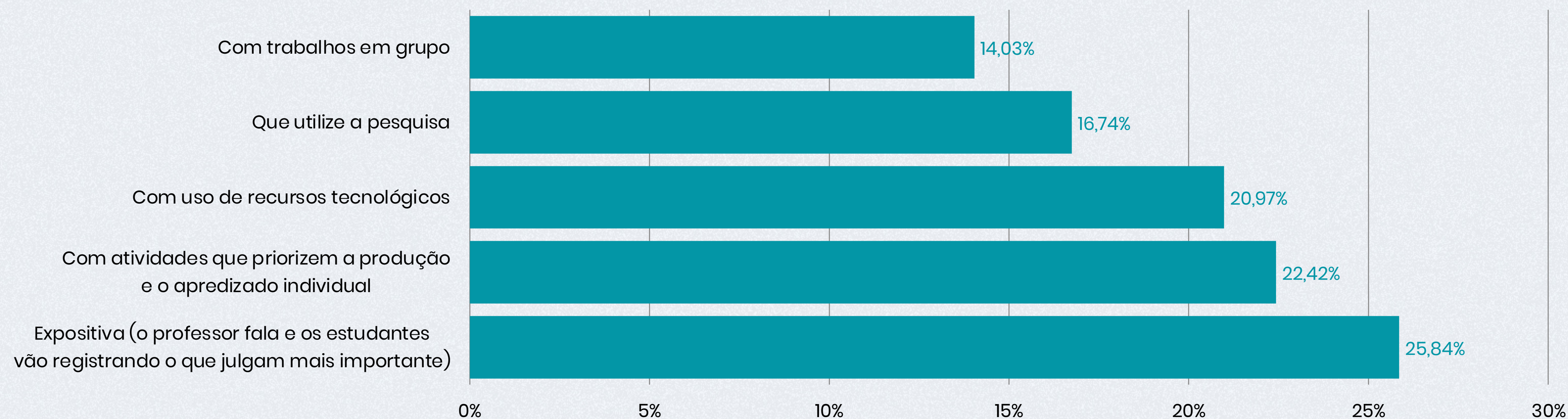
Gráfico 12. COM RELAÇÃO À POSSIBILIDADE DE TER AULA EM TURNO INTEGRAL, TOTALIZANDO 7 HORAS DIÁRIAS, QUAL SEU POSICIONAMENTO? (QUESTÃO 18)



PRÁTICAS pedagógicas

Na questão 13, buscou-se investigar com qual estilo de aula os(as) estudantes aprendem melhor. Para tanto, foram dadas cinco opções, a saber: aula expositiva, atividades que priorizem a produção e o aprendizado individual, uso de recursos tecnológicos, utilização de pesquisa e trabalhos em grupo.

Gráfico 13. COM QUAL ESTILO DE AULA VOCÊ SENTE QUE APRENDE MAIS E MELHOR? (QUESTÃO 13)



NOTA: REFERENTE ÀS TRÊS PROVÍNCIAS, AOS COLÉGIOS E ÀS UNIDADES SOCIAIS.
OBSERVAÇÃO: DADOS COLETADOS POR QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL AUTOAPLICÁVEL NO FINAL DE 2018.

Nas unidades sociais da PMSA e da PMCS os(as) estudantes colocaram em primeiro lugar as atividades que priorizam a produção e o aprendizado individual; naquela, citaram principalmente o uso de recursos tecnológicos.

Os(as) estudantes foram ainda questionados sobre seu posicionamento em relação à frase: “em sala de aula, percebo abertura para tirar dúvidas, expressar opiniões, trazer ideias e questionar”, na questão de número 25.

Gráfico 14. COM RELAÇÃO À FRASE: “EM SALA DE AULA, PERCEBO ABERTURA PARA TIRAR DÚVIDAS, EXPRESSAR OPINIÕES, TRAZER IDEIAS E QUESTIONAR”, QUAL SEU POSICIONAMENTO? (QUESTÃO 25)

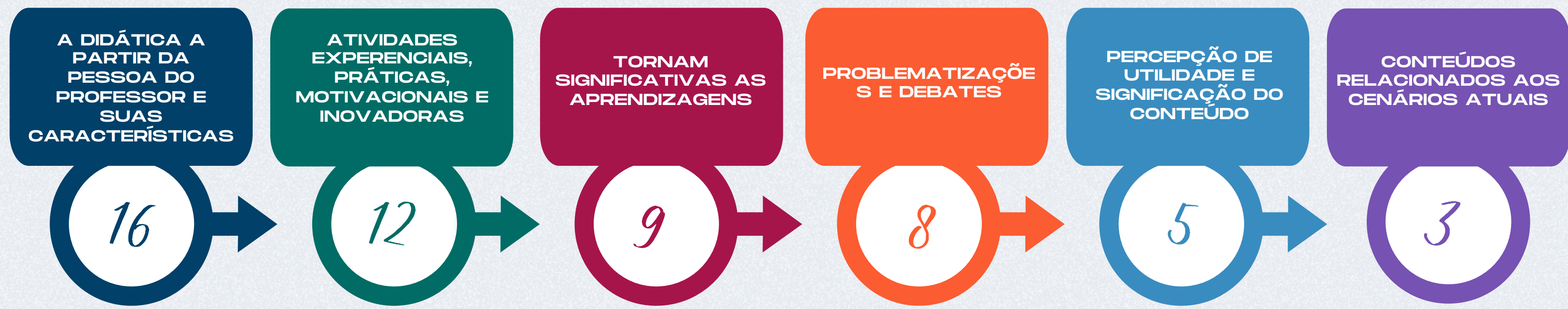


Na análise das questões qualitativas, referente à questão 14 acerca das respostas sobre as melhores aulas que os(as) jovens já haviam vivenciado, pode-se sistematizar as didáticas nucleares, de forma sequencial, de acordo com o que mais evidenciou-se as que menos evidenciou-se nos achados. “A didática a partir da pessoa do professor e suas características”, “atividades experienciais, práticas, motivadoras e inovadoras”, aulas que “tornam significativas as aprendizagens”, com “problematizações e debates” foram inúmeras vezes salientadas. Os(as) jovens mencionaram, também, a “percepção da utilidade e significação do conteúdo”, os “conteúdos relacionados aos cenários atuais”, aulas “dinâmicas e bem-humoradas”, com professores “atentos às necessidades dos estudantes”, com uso de “recursos audiovisuais” e “relação de proximidade com professores”.

Referências a aulas “expositiva-dialogadas”, “interativas e interdisciplinares” e “saídas de campo” também ocorreram. Houve indicação de “aulas expositivas”, que “estimulam à imaginação”, “flexíveis”, “inculturadas” (que promovem vivências na cultural local), em “novos espaços” e que “desafiem o autoconhecimento”. Na análise de conteúdo, as possibilidades revelam-se integradoras tanto por estudantes de colégios, como de unidades sociais.

Figura 30. NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DAS CATEGORIAS QUE EXPRESSAM RELATOS SOBRE MELHOR AULA VIVENCIADA. (RESPOSTAS À QUESTÃO 14)

53 RESPOSTAS



NOTA: REFERENTE ÀS TRÊS PROVÍNCIAS, AOS COLÉGIOS E ÀS UNIDADES SOCIAIS.
OBSERVAÇÃO: DADOS COLETADOS A PARTIR DA INTERAÇÃO DOS ESTUDANTES EM GRUPOS FOCAIS ENTRE JUNHO E SETEMBRO DE 2019.

||

(...) aquelas aulas que **o professor dá espaço para a gente falar, pergunta o que a gente acha do assunto são as mais legais.**

(ESTUDANTE COLÉGIO)

||

[...] **jeitos diferentes, mas divertidos de aprender**, porque eu acho que é assim que a gente prende a atenção.”

(ESTUDANTE COLÉGIO)

||

[...] ela (a professora) consegue transformar aquilo num filme que **você fica imaginando**, nossa, queria estar lá...”

(ESTUDANTE COLÉGIO)

JEITOS DIFERENTES, MAS DIVERTIDOS DE APRENDER

||

O

[...] as melhores aulas pra todos, até agora, foram **aquelas que nos proporcionaram novos espaços.**”

(ESTUDANTE UNIDADE SOCIAL)

PROFESSOR

||

DÁ

[...] são **aulas que são interdisciplinares**, porque você, antes do debate, tem que fazer toda uma pesquisa e **aprende a ser tolerante com a opinião dos outros...** E tipo de questões que são muito polêmicas na sociedade e, assim, você aprende a respeitar a opinião do outro **e a formar a sua própria opinião** com base em dados, com base em estatísticas e não só no senso comum.”

(ESTUDANTE COLÉGIO)

ESPAÇO

PAR

GEN



No itinerário com as categorias a seguir, pode-se perceber a significativa pluralidade nas modalidades de aprendizagem referidas pelos(as) jovens. Na equiparação entre colégios e unidades sociais, o destaque seria para a categoria “ensinando”, mais referida pelos(as) estudantes de colégios. Nas demais categorias, não houve maiores distinções.

Figura 32. NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DAS CATEGORIAS QUE EXPRESSAM COMO APRENDEM MELHOR. (RESPOSTAS À QUESTÃO 15) / 53 RESPOSTAS





[...] eu acho que **a aula que você mais aprende é a aula que você dá junto com o professor, quando o professor te instiga participar da aula e compartilhar seu conhecimento.**

(ESTUDANTE COLÉGIO)



[...] quando existe esse diálogo das disciplinas, porque aí **a gente consegue ter uma visão holística do que a gente tá estudando.**

(ESTUDANTE UNIDADE SOCIAL)



[...] bastante interação, não só professor falando, falando, falando, né? Copiando e daí ninguém fala nada. **Ter bastante interação é melhor de aprender.**

(ESTUDANTE UNIDADE SOCIAL)

TER BASTANTE INTERAÇÃO É MELHOR DE APRENDER

A AULA

QUE VOCÊ



MAIS

Primeiramente, **odeio aula com slide. Prefiro no quadro mesmo, o conteúdo é esse. Eu aprendo muito mais.**

(ESTUDANTE COLÉGIO)

APRENDE

É A AULA

[...] eu acho muito importante para ver na prática eu sou **totalmente cinestésica**; então, não me adianta eu só ouvir, só ver, eu preciso que me mostrem na prática, **eu preciso de exemplo que eu consiga ver.**

(ESTUDANTE COLÉGIO)

QUE VOCÊ

DÁ JU

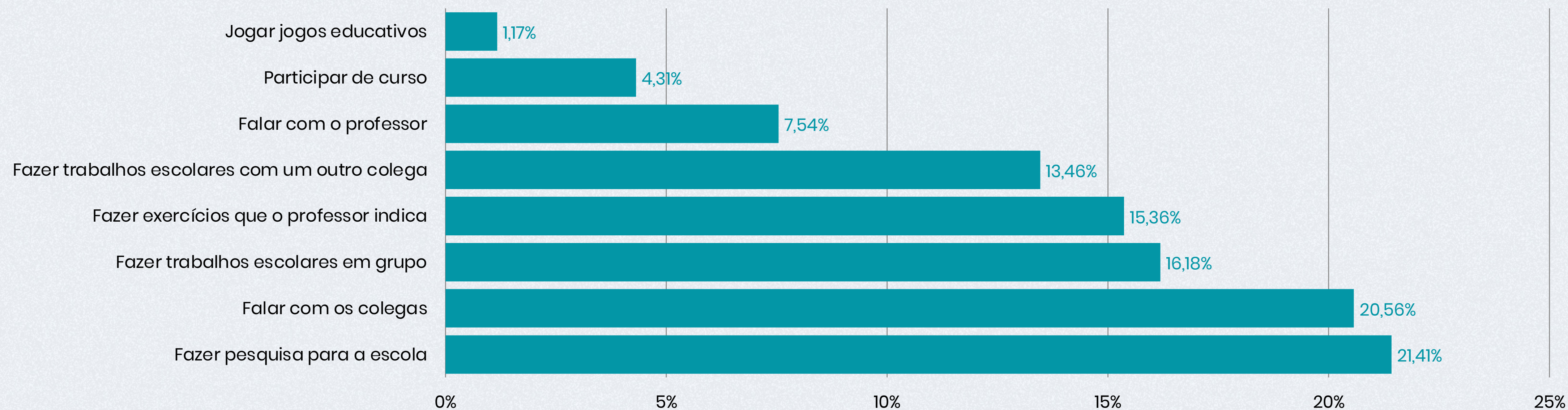
COM O



Percebe-se, na análise geral, que predomina a ideia de que deveria haver as duas opções para os livros didáticos, digital ou impressa (56,0%).

Os(as) respondentes foram ainda inqueridos(as) sobre o uso que fazem da internet para fins escolares, na questão de número 28.

Gráfico 16. NA INTERNET, DOS ITENS CITADOS ABAIXO, QUAIS VOCÊ UTILIZA PARA AS ATIVIDADES ESCOLARES? (QUESTÃO 28)

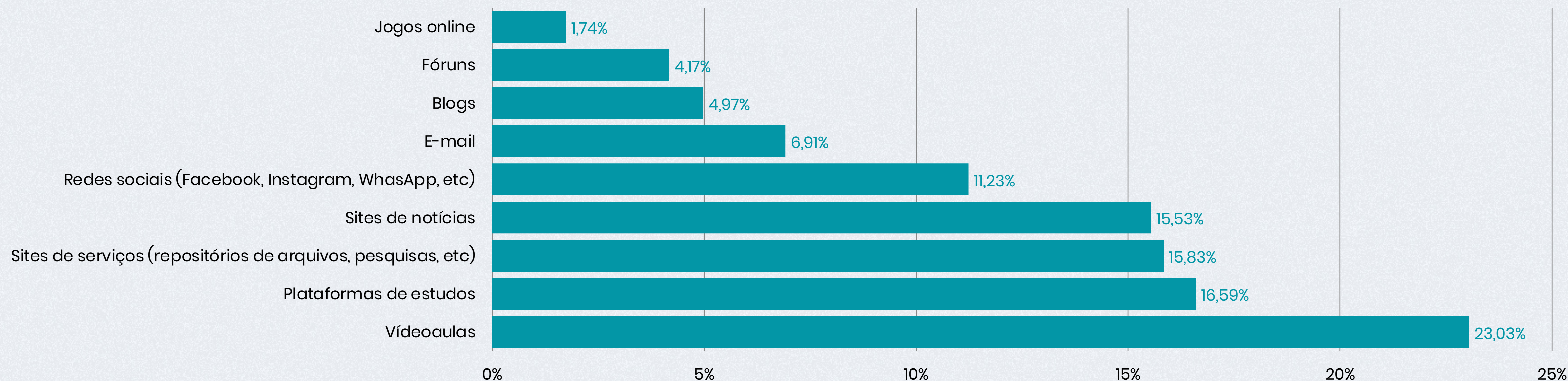


NOTA: REFERENTE ÀS TRÊS PROVÍNCIAS, AOS COLÉGIOS E ÀS UNIDADES SOCIAIS.
OBSERVAÇÃO: DADOS COLETADOS POR QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL AUTOAPLICÁVEL NO FINAL DE 2018.

Na análise individual por províncias, colégios e unidades sociais, houve variações. Nos colégios da PMSA, predominou o item falar com colegas (21,0%); já nas unidades sociais da mesma província, os itens “fazer trabalhos escolares com outro colega” ou “fazer trabalhos escolares em grupo” apresentaram a mesma porcentagem (19,1%); na PMCN, unidades sociais, fazer os exercícios que o professor indica foi o tópico mais citado (20,5%). Para as demais unidades das três províncias, fazer pesquisas para a escola foi o mais citado, seguindo padrão do quadro geral.

Os(as) estudantes responderam, ainda, na questão de número 29, sobre quais recursos usam para as atividades escolares, dentre uma lista de possibilidades, todas referentes ao uso da internet e da tecnologia.

Gráfico 17. DOS RECURSOS CITADOS ABAIXO, QUAL (QUAIS) VOCÊ FAZ USO PARA AS ATIVIDADES ESCOLARES? (QUESTÃO 29)

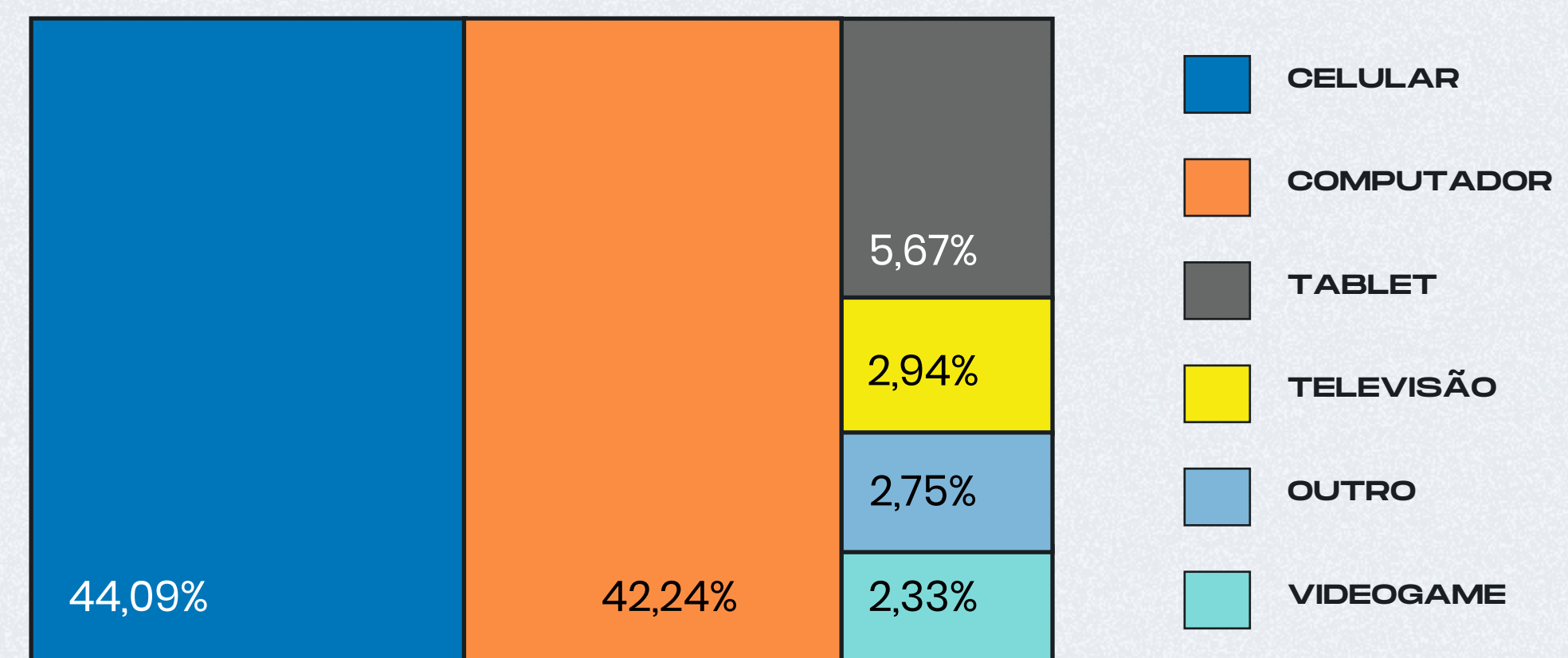


NOTA: REFERENTE ÀS TRÊS PROVÍNCIAS, AOS COLÉGIOS E ÀS UNIDADES SOCIAIS.
OBSERVAÇÃO: DADOS COLETADOS POR QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL AUTOAPLICÁVEL NO FINAL DE 2018.



Gráfico 18. DOS DISPOSITIVOS CITADOS ABAIXO, QUAL VOCÊ MAIS UTILIZA PARA ESTUDAR? (QUESTÃO 30)

A questão de número 30 procurou investigar quais os dispositivos mais usados pelos(as) participantes para estudar. Na análise individual por províncias, colégios e unidades sociais, manteve-se mesmo padrão de respostas, com o celular sendo o mais citado e o computador o segundo.



Na análise qualitativa relacionada à questão 16, sobre as opiniões dos(as) jovens acerca das tecnologias em sala de aula, na análise de conteúdo, observou-se as falas em grande volume apontando para “recurso facilitador da aprendizagem”.

Quanto às equiparações entre colégios e unidades sociais, todos(as) responderam às perguntas; porém, estudantes de colégios tiveram maior ampliação de ideias, vocabulário tecnológico e citações de vivências com até mais conhecimento digital que alguns professores. Os(as) estudantes de unidades sociais acentuaram o recurso tecnológico como facilitador da aprendizagem, mas observou-se vivência mais restrita e limitação de uso no conteúdo de suas falas.

Figura 33. NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DAS CATEGORIAS QUE EXPRESSAM VIVÊNCIAS E OPINIÕES SOBRE TECNOLOGIA EM SALA DE AULA. (RESPOSTAS À QUESTÃO 16) / 79 RESPOSTAS



NOTA: REFERENTE ÀS TRÊS PROVÍNCIAS, AOS COLÉGIOS E ÀS UNIDADES SOCIAIS.

”

Eu acho que **a tecnologia é essencial** já que a gente vive num mundo que usa muita tecnologia e, por exemplo, **eu sou muito conectada...**”

(ESTUDANTE COLÉGIO)

”

O projetor ajuda muito nas aulas, mas tem que ser usado com moderação. Tem professores que dão dois períodos, uma hora e quarenta só no projetor, com a luz desligada, (...) parece meio cansativo, sabe?”

(ESTUDANTE UNIDADE SOCIAL)

TEM QUE SER USADO COM MODERAÇÃO

A

TECNOLOGIA

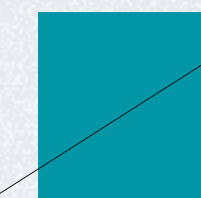
”

Eu acho que **a tecnologia é um recurso muito bom, muito legal, que a gente usa muito, mas precisa de comprometimento.** Precisa de amadurecimento, precisa ser uma ideia trabalhada antes de ser completamente implementada.”

É

(ESTUDANTE COLÉGIO)

ESSENCIAL



JÁ

GEN

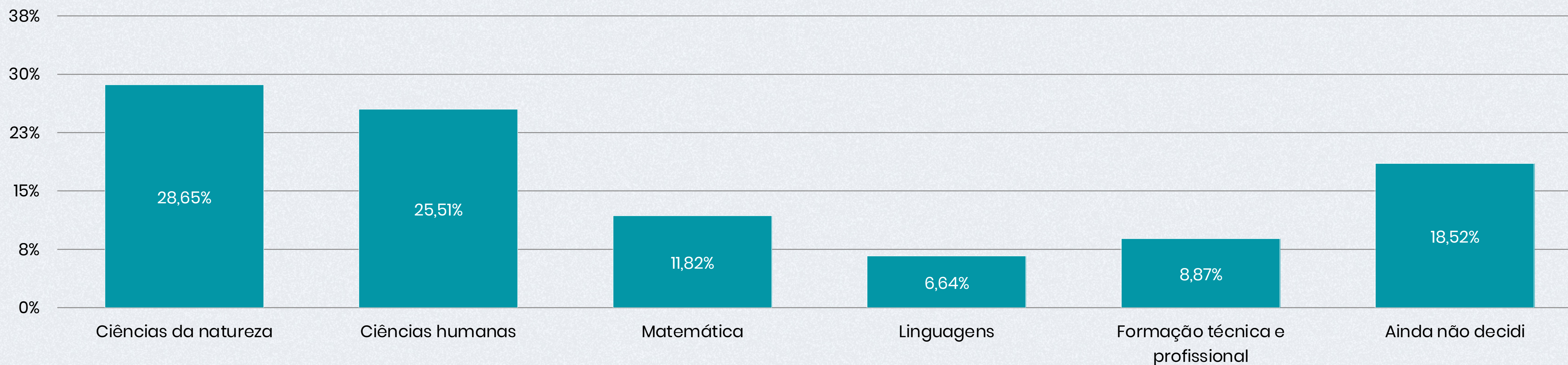


ITINERÁRIOS *formativos*

Na questão de número 9, os(as) estudantes foram convidados(as) a responder sobre qual itinerário formativo escolheriam.

Constata-se que a maior parte da amostra respondeu Ciências da Natureza (28,6%), seguida de Ciências Humanas (25,5%). Houve, ainda, 18,5% que não decidiram. Na análise individual por províncias e unidades, notou-se o mesmo padrão (Ciências da Natureza, Ciências Humanas e indecisão) nos colégios das três províncias e nas unidades sociais da PMCN. Houve diferença apenas nas unidades sociais da PMSA e PMCS. Na PMSA, a maior porcentagem de respostas foi para Linguagens (27,2%), seguida pela resposta que expressa indecisão (21,2%) e por Ciências da Natureza (18,1%). Na PMCS, houve predomínio de respostas para Ciências Humanas (34,3%), seguida por Ciências da Natureza e pela resposta que expressa indecisão, ambas com a mesma porcentagem (14,1%).

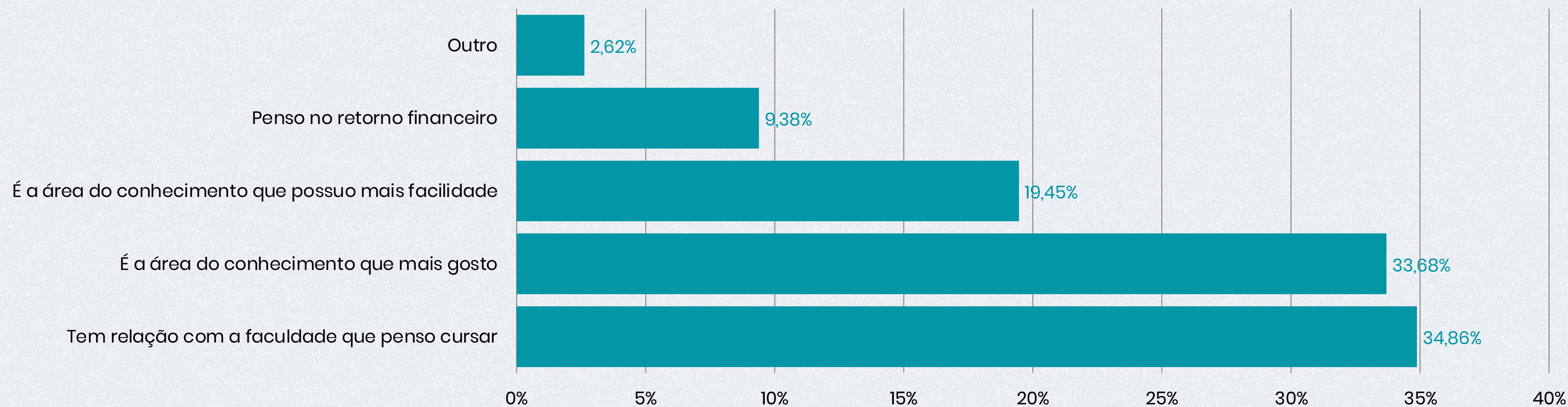
Gráfico 19. UMA DAS PROPOSTAS DO NOVO ENSINO MÉDIO PREVÊ QUE VOCÊ PODERÁ ESCOLHER UM ITINERÁRIO FORMATIVO (ÁREA DE CONHECIMENTO DE SEU INTERESSE) EM DETERMINADO MOMENTO DO ENSINO MÉDIO. QUAL VOCÊ ESCOLHERIA? (QUESTÃO 9)



Os(as) estudantes foram ainda questionados(as) sobre quais as suas motivações para a escolha dos itinerários, dentre as opções ofertadas.

Percebe-se que ter relação com a faculdade que pensam cursar foi a resposta mais citada, com 34,8%, seguida do gosto pela área, com 33,6%. Na análise individual por províncias, colégios e unidades sociais, percebeu-se que o mesmo padrão se manteve nos colégios da PMSA e da PMCN e nas unidades sociais da PMCS. Nas unidades sociais da PMSA e da PMCN, bem como nos colégios da PMCS, o item mais citado foi o que diz respeito ao gosto pessoal pela área do conhecimento.

Gráfico 20. QUAIS SÃO AS MOTIVAÇÕES PARA SUA ESCOLHA DOS ITINERÁRIOS? (QUESTÃO 10)



Na análise qualitativa, ao que se refere à questão 13, pela qual foram questionados assuntos que poderiam ser trabalhados ou ainda mais desenvolvidos no Ensino Médio, os(as) estudantes responderam com diferenciadas propostas.

Os(as) estudantes de colégios destacaram “educação e sexualidade”, sinalizaram “excessos de matérias”, “desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático”, “primeiros socorros”, “cenários atuais”, “currículo focado em provas e concursos”, “legislação”, “saúde mental”, “atividades organizadas pelos estudantes” e “desenvolvimento da análise crítica”. Já estudantes de unidades sociais mencionaram “cursos profissionalizantes no turno inverso” e “comunicação social”.

Figura 34. NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DAS CATEGORIAS QUE EXPRESSAM OS ASSUNTOS QUE DEVEM SER MAIS TRABALHADOS. (RESPOSTAS À QUESTÃO 13)

54 RESPOSTAS

NOTA: REFERENTE ÀS TRÊS PROVÍNCIAS, AOS COLÉGIOS E ÀS UNIDADES SOCIAIS.



”

[...] acho que você tem que **valorizar mais conhecimentos diversos** sabe?”

(ESTUDANTE COLÉGIO)

”

[...] deveria ser mais trabalhado é a questão do **que você quer ser no futuro, sua profissão.**”

(ESTUDANTE UNIDADE SOCIAL)

”

[...] haver aulas de **atualidades, de situações recorrentes na nossa realidade do mundo inteiro...**”

(ESTUDANTE COLÉGIO)

”

Porque a gente vive em um **país tão cultural** (...). **Acho que isso deveria ser trabalhado ainda mais.**”

(ESTUDANTE COLÉGIO)

QUE

”

[...] **a crítica com a sociedade** a crítica autocrítica, **a crítica com você mesmo.**”

(ESTUDANTE COLÉGIO)

VOCÊ

”

[...] a gente poderia aprender sobre **educação financeira**, porque o país tá passando por uma crise e as pessoas não sabem lidar com dinheiro, estão sempre se endividando mais; então, acho que é importante.”

(ESTUDANTE UNIDADE SOCIAL)

QUER SER

”

[...] a inteligência emocional pra gente se conhecer melhor. A gente **ter mais controle sobre as nossas emoções**, porque é de extrema importância para as socializações futuras.”

(ESTUDANTE UNIDADE SOCIAL)

NO

FUTU

SUA

VALORIZAR MAIS CONHECIMENTOS DIVERSOS





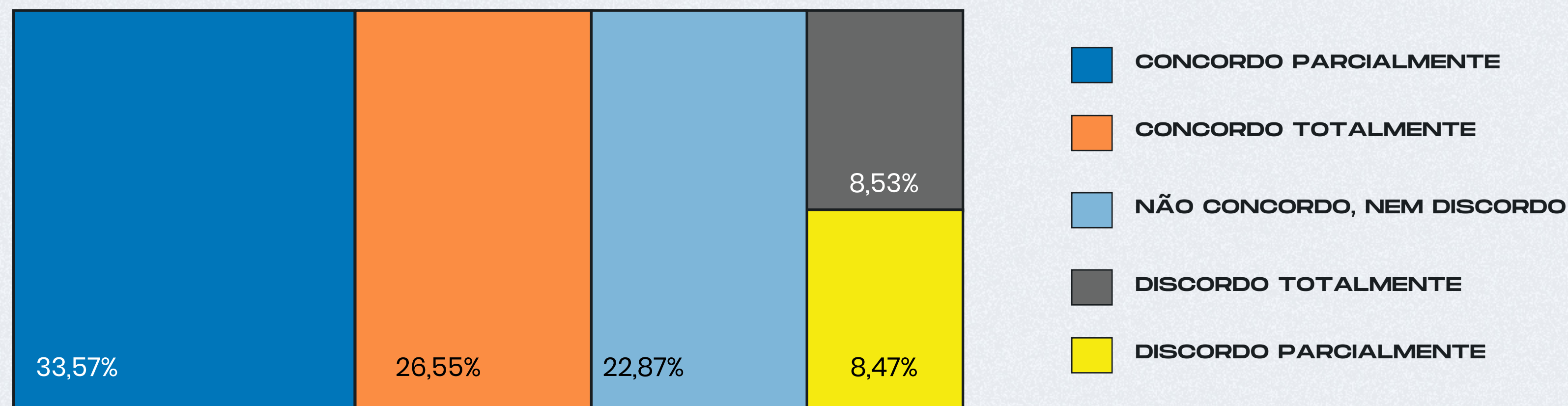
EVANGELIZAÇÃO:

CULTIVO DA ESPIRITUALIDADE COMO EXPERIÊNCIA

À subcategoria cultivo da espiritualidade como experiência, correspondem as questões do instrumento quantitativo de número 38 a 40. Do questionário qualitativo, aplicado nos grupos focais, corresponde a questão 12.

Na questão de número 38, os(as) estudantes foram convidados a responder se a escola, na visão deles, proporcionava espaços e momentos para o cultivo da espiritualidade.

Gráfico 21. A ESCOLA ME PROPORCIONA ESPAÇOS E MOMENTOS PARA O CULTIVO DA ESPIRITUALIDADE. (QUESTÃO 38)



Realizou-se, ainda, um levantamento, na questão de número 39, sobre o nível de conhecimento dos(as) participantes da pesquisa acerca de alguns temas relacionados ao carisma, à espiritualidade, à história e à missão maristas.

Tabela 13. COM RELAÇÃO AOS ASSUNTOS CITADOS ABAIXO, COMO VOCÊ CLASSIFICA SEU CONHECIMENTO SOBRE CADA UM DELES? (QUESTÃO 39)

OPÇÕES	NENHUM CONHECIMENTO	POUCO CONHECIMENTO	NÃO CONHEÇO, NEM DESCONHEÇO	ALGUM CONHECIMENTO	MUITO CONHECIMENTO
Valores maristas	3,77%	6,14%	4,89%	38,89%	46,31%
Carisma marista	8,40%	8,40%	10,73%	35,51%	36,95%
A missão do Instituto Marista	6,04%	11,68%	8,80%	46,37%	27,11%
História de São Marcelino Champagnat	7,65%	15,65%	6,01%	50,48%	20,22%
Quem são e o que fazem os irmãos maristas	10,31%	15,59%	13,46%	43,49%	17,16%
Lugares onde existem obras maristas	10,21%	15,03%	13,32%	44,86%	16,57%

Percebe-se que o item mais apontado como muito conhecido foi o que alude aos valores maristas, com 46,3%, seguido do carisma, com 36,9% e da missão do instituto, com 27,1%. Na análise individual por províncias, colégios e unidades sociais, percebe-se uma unânime tendência por respostas que manifestam conhecimento dos itens mencionados na questão. De igual forma, os três itens com maior porcentagem são, nesta ordem: valores, carisma e missão.

VIVÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA *escola*

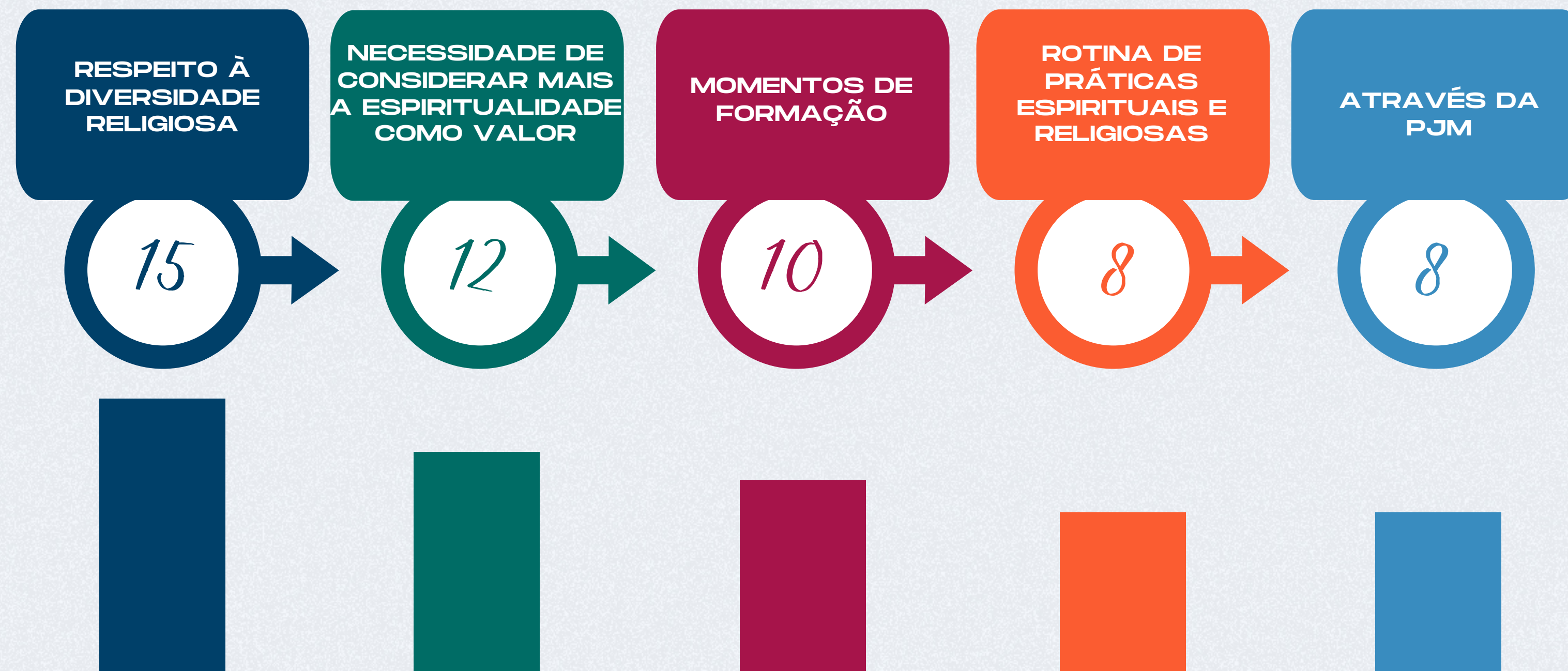
Na análise qualitativa, os dados relacionados a questão 12, acerca da vivência da espiritualidade na escola, os(as) estudantes apresentaram contextos diversificados de percepções.

Dos destaques e especificidades entre colégios e unidades sociais, pode-se citar que “críticas as práticas espirituais empregadas”, “meditação”, “momentos de espiritualidade para as famílias”, “momentos de formação” e “propostas de vivências e práticas de valores” foram referidos mais nos colégios. Nas unidades sociais, “momentos de espiritualidade não ligados à religiosidade”, “momentos reflexões” e “símbolos religiosos nos ambientes” foram referidos.

Além dessas particularidades citadas nos contextos, outras singularidades referem-se à espiritualidade “aliada a prática cultural” citadas por jovens de um colégio em que a cidade tem festividade religiosa com relevante acento cultural.

Figura 35. NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DAS CATEGORIAS QUE EXPRESSAM COMO É VIVENCIADA A ESPIRITUALIDADE NA ESCOLA. (RESPOSTAS À QUESTÃO 12)

53 RESPOSTAS



||

Eu acho que é muito forte, até a gente conversa com outros colégios da nossa cidade, eu acredito que a gente, **a instituição tem muita preocupação com o humano, com a questão de formação**”

(ESTUDANTE COLÉGIO)

||

Acho que o que **ajuda muito no nosso colégio é a PJM**, que traz muito isso. (...) **a gente tem um amor muito grande pelo colégio.** (...) Então, a gente traz o carisma de dentro da PJM para o colégio.”

(ESTUDANTE COLÉGIO)

||

[...] a gente tá incluso em um colégio católico, e eu acho que **a espiritualidade é um ponto forte que a gente trabalha bastante.** Isso seja em missas, seja em reflexões, seja em orações cotidianas etc.”

(ESTUDANTE UNIDADE SOCIAL)

ESPIRITUALIDADE É MUITO MAIS AMPLO E QUE VAI MUITO NO INTERIOR, ASSIM, DENTRO DE TI

A

GENTE

TEM

UM AMOR

MUITO

GRANDE

PELO

COLÉ

||

Acho que os próprios educadores, principalmente os professores, sempre tentam nos passar essa questão de não se importar só com o trabalho, com as coisas materiais, mas **se importar com nosso espírito, e tentam nos passar valores de cidadania**, os ensinamentos que a gente deve seguir, né? Então, a gente não fica vazio.”

(ESTUDANTE UNIDADE SOCIAL)

||

Pra mim, é uma forma bem especial, assim, de tu exercer a tua espiritualidade, porque vai muito além de uma religião; **espiritualidade é muito mais amplo e que vai muito no interior, assim, dentro de ti [...].**”

(ESTUDANTE COLÉGIO)



INSIGHTS
finalis



Este estudo, de natureza nacional, parece ter alcançado seu objetivo geral de diagnosticar e compreender os processos curriculares nos colégios e unidades sociais maristas, por meio do levantamento das percepções, vivências e opiniões dos(as) jovens estudantes do Ensino Médio Marista do Brasil.

Do ponto de vista quantitativo, essa afirmação se justifica, dentre outros fatores, pelo tamanho da amostra. **Para cada província estudada, atingiu-se uma amplitude amostral que permitiu um elevado nível de confiança (95%)** e uma baixa margem de erro (5%), dando credibilidade aos dados obtidos, que são representativos da população de jovens pesquisada.

Do ponto de vista qualitativo, **a densidade dos materiais obtidos por meio dos grupos focais, a riqueza e a diversidade dos conteúdos trazidos pelos(as) jovens possibilitaram um entendimento inicial das diversas realidades**, bem como um aprofundamento dos temas, para além do que foi levantado quantitativamente.

À luz dos dados obtidos e com orientação nos objetivos inicialmente estabelecidos, **ressalta-se a importância do papel da escola nos processos de construção de autonomia, participação e protagonismo dos(as) estudantes.**




- 1 ► **Os colégios e os projetos sociais maristas**, todavia, **tendem a oferecer espaço para expressão e participação ativa do(a) jovem**, por meio de inúmeros agrupamentos escolares, religiosos ou não, e das atividades que esses promovem. Dessa forma, o colégio contribui para a emancipação de seus(as) estudantes e sua formação como cidadãos(ãs).
- 2 ► Foi possível identificar **o papel central do(a) professor(a)** que, salvo exceções, **é apontado como figura inspiradora e em quem se deposita afeto**. É esse(a) profissional que, muitas vezes, oferece, além do trabalho com os conteúdos de sua disciplina, também um espaço de diálogo e escuta, para além do que é formalmente oferecido pela escola. Tais espaços, por vezes, são menos procurados ou mesmo não são tão reconhecidos pelos **estudantes que tendem a personalizar a busca por ajuda e diálogo em profissionais com os quais construíram vínculo** e também com seus pares.
- 3 ► Há que se **destacar o quanto aspectos relacionados ao acolhimento e ao espírito de família são valorizados em muitas unidades e parecem ser um diferencial do ensino marista**. A escola, não raras vezes, é referida como **“segunda casa”**, não apenas em função do **tempo** que os(as) estudantes passam lá, mas também pelo quanto se sentem **pertencentes**.
- 4 ► Os/as jovens apresentaram **a multiplicidade de formas de aprendizagem, em um cabedal com diferentes métodos de ensino, salientando a prática e articulação com a atualidade**. Aulas dinâmicas, dialogais e bem-humoradas foram referidas, mas com bom planejamento, seriedade e organização prévia.



- 5 ► No que diz respeito às diversidades, **destaca-se o trabalho feito no sentido de desenvolvimento de respeito às diferenças**, sobretudo religiosas e em casos de público alvo de inclusão. Contudo, foi apontada **a importância de ampliação dos debates formais em relação a outros aspectos, como cor/raça/etnia, igualdade de direitos entre os gêneros, desigualdade social e bullying**, por exemplo. Foi ainda pontuada uma experiência escassa com o diverso no ambiente escolar, seja com colegas ou funcionários, fato que limita a vivência da diversidade ao debate sobre os temas.
- 6 ► **As tecnologias em sala de aula se fazem presentes e, de modo geral, contribuem para o processo de ensino e aprendizagem.** O uso do celular/smartphone e do computador têm destaque na pesquisa e no acesso a videoaulas dentro e fora do ambiente escolar, embora, por vezes, tenha sido citada a **necessidade de equilíbrio e maturidade na utilização desses recursos**. Os(as) estudantes levantaram ainda algumas reflexões sobre o uso dos módulos, sobretudo uma crítica a sua disponibilização apenas no modelo impresso. Foram citadas, ainda, **a dificuldade de acesso a certas tecnologias** (dificuldade com login e senha do sistema Moodle, por exemplo) e **a necessidade de articular as tecnologias e a didática em sala**.
- 7 ► **Projeto de vida parece ser um tema de conhecimento geral entre os(as) estudantes que tendem a perceber a relevância do trabalho desenvolvido nas escolas.** Não obstante, há um apontamento importante dos(as) participantes da pesquisa no sentido de **ampliação desse debate**, inclusive **por mais iniciativas formais** da escola. Com base nas opiniões levantadas, isso poderia ser feito, seja **auxiliando mais na escolha profissional** – que é **claramente uma angústia das juventudes no Ensino Médio que referem a vivência constante de pressão, também em relação a essa escolha** –, **seja expandindo o debate para além da vida laboral, de forma mais integral**.
- 8 ► **Quanto à religiosidade e à espiritualidade, de modo geral, foram identificados espaços para sua vivência cotidiana.** Parece ser característico das escolas e unidades sociais maristas o respeito a orientações religiosas diversas à católica por parte de seus alunos; de forma que não há, na maioria das vezes, imposição de práticas religiosas. Isso foi apontado como positivo pelos(as) estudantes. Eles(as) ainda observam que há algum **conhecimento sobre os temas caros ao Instituto Marista, tais como o carisma, a missão, a história de seu fundador**, dentre outros.



The background of the image is a white surface with various school supplies scattered across it. In the top right, there are several paper clips in yellow, blue, and green. A green stapler is partially visible. A yellow highlighter and a red highlighter are also present. A red ruler with white markings is positioned diagonally in the bottom right. A pink paperclip is also visible. The overall scene is a collection of colorful, everyday school items.

O relatório de pesquisa aqui exposto é uma exploração inicial e descritiva dos dados levantados junto às juventudes das escolas e unidades sociais maristas. Não esgota todas as discussões possíveis e tem os limites de um estudo transversal, que é um recorte da realidade o qual não pode ser acompanhado no tempo. Entretanto, sinaliza pontos positivos no trabalho desenvolvido e desafios vindouros. **Que possa fomentar futuros estudos e iniciativas nos mais diversos empreendimentos, frente as oportunidades e desafios de educar integralmente para um mundo em constante mudança.**

Nossa gratidão e profundo respeito aos que colaboraram com o presente estudo, sobretudo aos estudantes que, tão cooperativamente, se dispuseram a representar os/as jovens do Ensino Médio Marista.

"Como é grande o trabalho que vocês fazem, como é sublime!"

Champagnat, Carta 14



BAUER, Martim W.; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com Imagem, Texto e Som**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

BORDINI, Gabriela Sagebin; SPERB, Tania Mara. O uso dos grupos focais on-line síncronos em pesquisa qualitativa. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 3, p. 437-445, set. 2011.

CARNUT, Leonardo; FAQUIM, Juliana Pereira Silva. Conceitos de família e a tipologia familiar: aspectos teóricos para o trabalho da equipe de saúde bucal na estratégia de saúde da família. **Journal of Management & Primary Health Care**, v. 5, n. 1, p. 62-70, 2014.

COZBI, Paul C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Juventude e Ensino Médio: quem é este aluno que chega à escola. *In*: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (orgs.). **Juventude e Ensino Médio: diálogo, sujeitos, currículos**. Belo Horizonte: UFMG, 2014. p. 101-134.

MELO, Armando Sérgio Emerenciano de; MAIA FILHO, Osterne Nonato; CHAVES, Hamilton Viana. Lewin e a pesquisa-ação: gênese, aplicação e finalidade. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 28, n. 1, p. 153-159, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 13 jun. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2020.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

PAIS, José Machado. **Culturas juvenis**. 2. ed. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2003

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL (UMBRASIL). **Educação**. 2020a. Disponível em: <http://www.umbrasil.org.br/educacao/>. Acesso em: 1 jun. 2020.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL (UMBRASIL). **Ensino Médio**. 2020b. Disponível em: http://www.ensinomedioumbrasil.org.br/?page_id=10. Acesso em: 23 jul. 2020.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL (UMBRASIL). **Institucional**. 2020c. Disponível em <http://www.umbrasil.org.br/institucional-4/>. Acesso em: 12 jun. 2020.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL (UMBRASIL). **Presença**. 2020d. Disponível em <http://www.umbrasil.org.br/Maristas-no-mundo/presenca/>. Acesso em: 12 jun. 2020.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL (UMBRASIL). **Projeto Educativo do Brasil Marista**: nosso jeito de conceber a Educação Básica. Brasília: UMBRASIL, 2010. Disponível em: <https://colegiosmaristas.com.br/wp-content/uploads/2018/03/Projeto-Educativo-do-Brasil-Marista-1.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2020.

VILELA, Rosana Brandão; RIBEIRO, Adenize; BATISTA, Nildo Alves. Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo: uma aplicação aos desafios do ensino no mestrado profissional. **Millenium**, v. 2, n. 11, p. 29-36, jan. 2020.

VAMOS FALAR
SOBRE O

Ensino Médio?



2020